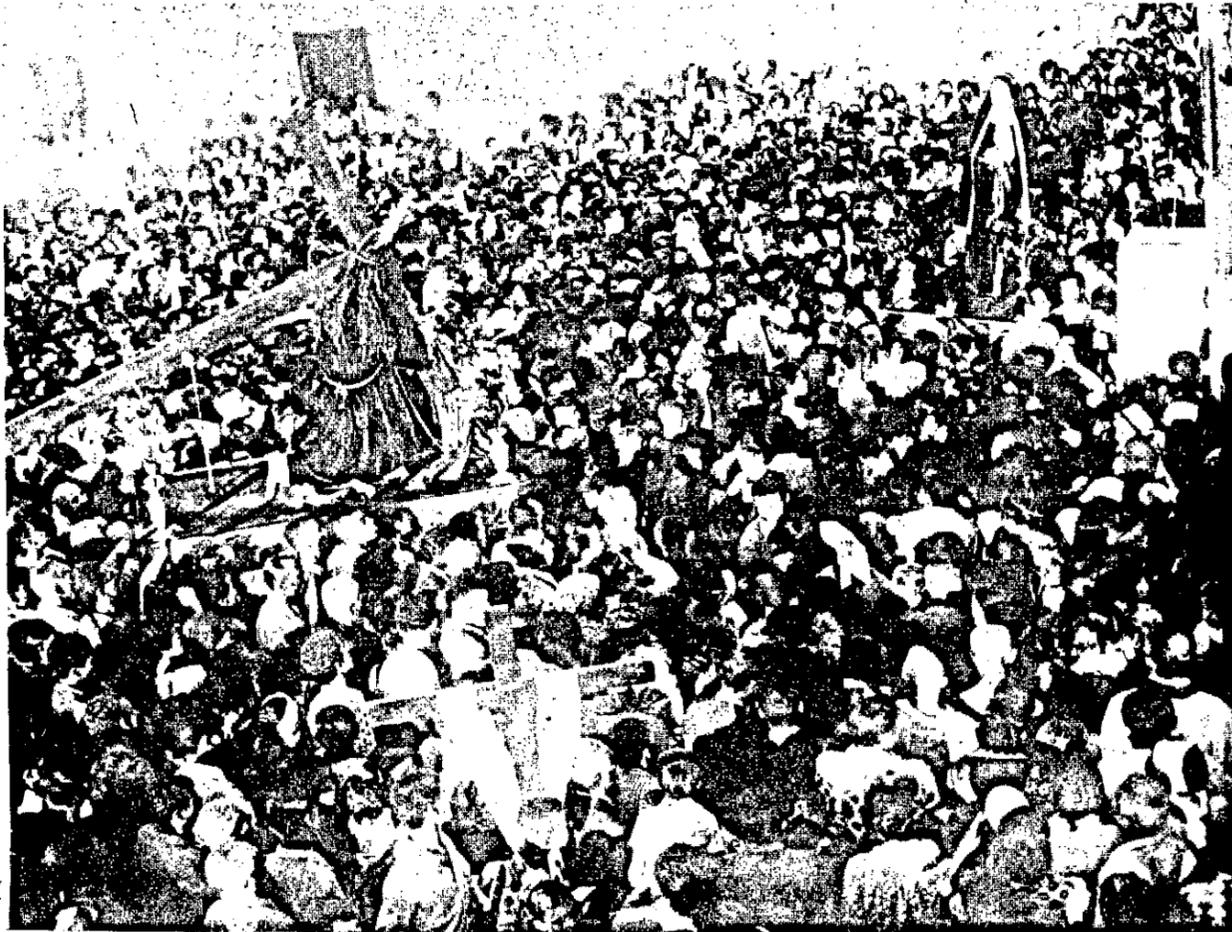


AULA

O nosso colega JOSÉ ROSA, proferiu ontem a aula inaugural dos cursos de pré-vestibular do ISEC. José Rosa, conferenciou para uma plateia seleta de jovens estudantes, sobre O Direito e a Cultura, sendo bastante aplaudido e cumprimentado após, pela fluência dos seus conhecimentos e pelo tema escolhido para a palestra.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA 20 DE MARÇO DE 1973 - Ano II - N. 313 - Cr\$ 0,50



Uma multidão de milhares de pessoas, participou no último domingo em São Cristóvão, da tradicional Procissão do Encontro. Como todos os anos, a festa movimentou caravanas da capital, de outros municípios sergipanos e até de outros Estados. São Cristóvão foi pequena, domingo, para conter o povo que foi realizar um ato de fé e humildade, carregando ou simplesmente acompanhando os andores de Cristo e de Maria por suas ruas, procurando manter viva, assim, uma tradição.

Estudantes Querem Boca de Sino nas Fardas

Estudantes da capital, estão reclamando, das atitudes de vários diretores de estabelecimentos de ensino que não querem admitir em suas salas de aulas, jovens com calças "boca de sino". Segundo os estudantes, a farda fica bem mais elegante se a "boca de sino" da calça for bastante larga, chegando, quase aos 30 centímetros. Apesar dos protestos de alguns diretores de estabelecimentos de ensino, os alunos acham que tudo será resolvido, pois assim, também foram com as cabeleiras, com a minissaia. Agora com as calças de "boca de sino", há este impasse que eles consideram provisório. A turma apenas não está entendendo ainda, por que algumas meninas que não têm farda, vão de "frente-única" para as aulas e os diretores não dizem nada... *Materia na página 3.*

REALIDADE SINDICAL EM SERGIPE

Acha-se em fase de conclusão, um levantamento que o Serviço Social da Indústria através de sua Divisão de Serviço Social está promovendo. A pesquisa, que tem como objetivo a realidade sindical em Sergipe, abrange, inicialmente, 16 sindicatos de nossa Capital. Por outro lado, fontes ligadas à Divisão de Serviço Social do SESI, informam que o referido levantamento trará como resultado final, importantes informações, não só para aquele órgão pesquisador, como para outras instituições que atuam no campo sindical, como INPS e Governo do Estado, visto os subsídios que serão colhidos, oferecerem uma análise do que representa o movimento sindical sergipano, dando, conseqüentemente, apoio para um trabalho de maior integralização social.

Transbrasil Inaugura novas Instalações

Exatamente às 18 horas o padre Arnóbio Patrício de Melo, na presença de autoridades civis e militares dava sua bênção às novas instalações da TRANSBRASIL em nossa Capital. O Governador do Estado, Engenheiro Paulo Barreto de Menezes, acompanhado de alguns secretários, disse presente à inauguração. Na mesma oportunidade o comandante OMAR FONTANA, presidente da TRANSBRASIL proferiu algumas palavras salientando o esforço do empresariado brasileiro em colocar nosso país na rota do desenvolvimento. O dr. Fernando Mendonça, apresentando o pensamento do empresariado sergipano disse de sua satisfação em dar as boas-vindas ao presidente da mais nova empresa de aviação comercial do país. Disse ainda o Presidente da Associação Comercial que Sergipe apresenta uma nova fase de desenvolvimento graças à mentalidade progressista do atual governante. O Governador Paulo Barreto de Menezes, fez um rápido retrospecto de sua administração, ressaltando os pontos de maior importância para o fortalecimento de nossa economia.

No final foi servido um coquetel a todos os presentes. A reportagem do JORNAL DA CIDADE conseguiu de um dos diretores da Transbrasil a afirmativa de que se a DAC aprovar os horários, a partir do dia 15 de maio, o Jato estará pousando no Aeroporto Santa Maria. O Comandante OMAR FONTANA, entusiasmou-se quando tomou conhecimento da existência de um jornal impresso em off-set em Aracaju:

- Parabéns a essa turma que faz o JORNAL DA CIDADE. Quer dizer - continuou o presidente da TRANSBRASIL -, que o JORNAL DA CIDADE é como nossa empresa. Devagarinho vai injetando progresso e otimismo onde chega. *(Materia na página 2).*



Na inauguração das novas instalações da TRANSBRASIL em nossa capital, o padre Arnóbio Patrício de Melo proferiu a bênção.

Comemorações do 2º. Ano de Paulo Prosseguem com Inaugurações

Várias inaugurações serão realizadas pelo Governador Paulo Barreto de Menezes, dando prosseguimento às comemorações alusivas à passagem do seu 2o. ano de governo, a começar de hoje às 15 horas na Barra dos Coqueiros, quando então serão entregues os serviços de abastecimento d'água e um Grupo Escolar. O Governador, até o dia 31 de março estará visitando as cidades de Muribeca, Salgado, Lagarto, Riachão do Dantas, Riachuelo e Malhador. O roteiro de inaugurações do Governador Paulo Barreto está assim programado; hoje na cidade de Barra dos Coqueiros, Serviço de Abastecimento d'água e Grupo Escolar. Amanhã, às 9 horas na cidade de Muribeca, inauguração de um Grupo Escolar e as 10:30 horas, em Pirambu, inauguração do serviço de Abastecimento de água.

INAUGURAÇÕES

O Governador Paulo Barreto de Menezes, no dia 22, estará inaugurando com grandes solenidades, as Centrais de Abastecimento de Aracaju-CEASA, com a presença do Ministro da Agricultura às 17 horas; no dia 24, às 20 horas, haverá a inauguração da Exposição do Governo na Praça Fausto Cardoso; no dia 25, às 14 horas, em Salgado, será inaugurado o serviço de Abastecimento de água; às 15 horas na Colônia Treze, será inaugurada a Escola Luiz Alves. As 15,30 horas, pavimentação da Rodovia Riachão do Dantas-Lagarto; às 17 horas, inauguração do Grupo Escolar Riachão do Dantas; 17,30 horas, do Grupo Escolar Caraíba e às 18 horas, inauguração da luz em Tanque Novo. No dia 26, às oito horas, inauguração da Maternidade de Riachuelo, às 9,30 horas, inauguração da Quadra de Esportes do Ginásio Malhador; 9,40 horas, Abastecimento de água de Malhador, Luz no povoado Alecrim, Malhador, às 11 e às 20 horas, inauguração da Escola S. Judas Tadeu no Bairro América em nossa capital. Já no dia 29, às 16 horas, o Governador estará assistindo à entrega pelo Ministério do Interior da Barragem Cabrita; no dia 31 às 9 horas, inauguração do Conjunto Jardim Esperança; pavilhões de Artes Práticas na Escola Kennedy, às 10 horas e as 10,30 horas, inauguração do Laboratório do Colégio Estadual e do auditório deste mesmo colégio.

Vacina Fog vai chegar para todos

Quem ainda não tomou vacina contra a "FOG" fique calmo que qualquer dia destes, vai tomar. A Secretaria de Saúde Pública, recebeu mais duas mil doses de Gripovac que serão destinadas para o pessoal que trabalha em Hospitais. Outras doses virão e aos poucos gradativamente, todo o Estado ficará imunizado contra a tal "FOG". As primeiras que chegaram, foram utilizadas na semana passada para a vacinação de autoridades, como também do pessoal da própria Secretaria de Saúde. *Materia na pág. 3.*

I. Predial com abatimento só até o fim do mês

Quem ainda não pagou o Imposto Predial e quer pagar com abatimento de 20 por cento, vá correndo, porque faltam apenas 10 dias úteis para que se esgote o prazo da concessão do abatimento. Muita gente, já pagou, enquanto outros estão deixando para a última hora ou quem sabe, para depois do prazo concedido, para a sua briguinta tradicional. Na materia da página 10, Imposto Predial.

Renovação Política

As lideranças da Arena e do MDB, desde as eleições de 1970, estão cada vez mais preocupadas com o crescente desinteresse da juventude principalmente universitária, pela militância partidária e a sua ausência de resposta à pregação e apelo de ambos os Partidos. O problema mais grave para os Partidos, segundo seus próprios dirigentes, e que se observa com maior intensidade no plano regional, é a falta de líderes que possam dinamizar a ação partidária e buscar a aproximação com os núcleos universitários

A SELEÇÃO

A questão — para muitos dos mais experimentados políticos brasileiros — se reflete na seleção de candidatos novos a postos eletivos, como ocorreu em 1970, nas eleições para o Legislativo carioca, quando 80% dos candidatos de ambos os Partidos eram nomes de velha tradição política. As direções regionais dos Partidos enfrentam grande dificuldade em adotar medidas eficazes e práticas, que viariam facilitar a atração da juventude universitária em torno das agremiações partidárias. O maior obstáculo é "um problema de conjuntura", diz o secretário geral do Diretório Regional da Arena da Guanabara, Deputado Heitor Furtado. Ele apontou como as principais dificuldades para a renovação da vida política, cuja mais importante fonte alimentadora é a Universidade, as restrições, no âmbito da escola, aos debates e à própria vivência dos problemas nacionais; na ausência de estímulos que por seu turno, promovam a diminuição da participação política dos estudantes nas limitações à ação parlamentar ("para o exercício de um bom mandato" o parlamentar necessitaria de tempo integral de dedicação) que obrigam o titular de uma cadeira na Assembléia Legislativa a conciliar sua missão de representante do povo com as

necessidades de sobrevivência material de sua família. parlamentar, atualmente — disse o Sr. Heitor Furtado — tem de manter uma outra atividade remunerativa para sobreviver, em face dos baixos subsídios. Todos os fatores apontados acima culminam num desestímulo generalizado pela atuação parlamentar da parte da juventude. Hoje, o político praticamente não existe, a não ser como elemento histórico definidor de uma das elites da sociedade. — Daí a relevância de um fato social marcante na sociedade brasileira contemporânea: a juventude, na sua grande maioria, é desligada da política. Sobrevive, muito timidamente, em alguns casos, apenas o idealismo como fator de impulso à ação partidária

A RENOVAÇÃO

Nos comandos nacionais da Arena e do MDB os debates internos visando à maior eficácia da ação dos Partidos se concentram numa palavra hoje quase transformada em pesadelo, para os líderes partidários, que procuram, sem muito resultado, transformá-la em realidade. Esta palavra é renovação. — A renovação — explica o Deputado Heitor Furtado — não implica necessariamente elementos cronologicamente novos. Mas, sim procurar levar aos Partidos gente sem tradição política, isto é, dotados de virgindade nas suas lideranças. Uma das tentativas neste sentido, que a Arena carioca deverá concretizar no próximo mês é a criação do Instituto de Formação de Liderança Política, no interior do próprio Partido. Este organismo, segundo explicou o parlamentar carioca, terá como finalidade o aperfeiçoamento e o treinamento dos quadros partidários no exercício de liderança e debate.

Outra medida será a realização de ciclos de palestras, organizadas pelo Partido. Para estas conferências seriam convidados Ministros de Estado que apresentariam os temas para serem discutidos pelos correligionários dentro da agremiação. Estes temas versariam sobre a realidade nacional, de cada setor específico dos Ministérios.

A DINAMIZAÇÃO

Apesar de todas as limitações e desinteresse, os Partidos têm crescido numericamente, pelo menos, na Guanabara, segundo informaram os seus dirigentes. Revelou o Sr. Heitor Furtado que em 1972, a Arena carioca recebeu mais mil novas inscrições, das quais, 40% de pessoas na faixa dos 19 a 30 anos. A maioria é constituída de profissionais liberais (médicos, advogados e funcionários públicos). Para o vice-presidente do MDB carioca e procurador do Partido junto ao Tribunal Regional Eleitoral, Sr. Flávio Pareto, a agremiação está procurando desenvolver planos e programas para atrair ao seu seio a classe estudantil. Não há no Partido um projeto específico para aquela tarefa, e todo o esforço se limita a convocar os universitários para ingressarem nas fileiras emedebistas. Anunciou que no ano passado se filiaram ao MDB 90 novos membros, "uma grande parte de origem universitária". — A única exigência que o Partido faz — explicou — é que o candidato à filiação tenha algum lastro eleitoral no ambiente em que atua. O que nos tem espantado — confessou — são os estudantes que ingressam no MDB, com um impressionante lastro eleitoral. Se os atuais parlamentares na Assembléia Legislativa não abrirem os olhos, serão absorvidos por estes jovens. Disse que a pregação do Partido junto a esta nova liderança se pauta "pela fixação de uma oposição relativa, construtiva e nunca sistemática".

Omar Fontana:

TRANSBRASIL ESTUDA SUA PRÓPRIA EXPANSÃO



O Governador Paulo Barreto recebeu no Palácio Olímpico Campos, a visita do comandante OMAR FONTANA, presidente da TRANSBRASIL. O conhecido homem de empresa se fazia acompanhar pelo coronel Paz de Barros, Subcomandante da 2a. Zona Aérea e pelo coronel Lima Araujo, Chefe do Estado-Maior do Comando Costeiro Naval de Salvador.

"Na qualidade de uma das quatro companhias nacionais engajadas no esforço pelo desenvolvimento harmônico do transporte aéreo, e principalmente, por ser a única empresa privada dedicada exclusivamente ao tráfego doméstico, a TRANSBRASIL estuda a sua própria expansão baseada em função de três fatores: o desenvolvimento sócio-econômico do país, refletido no seu crescimento interno bruto; o desempenho da aviação comercial brasileira, por ser área de sua atuação, como atividade exclusiva, e por fim, o seu próprio desempenho e conduta, a merecer, ou não, das autoridades competentes estímulos para ampliar razoavelmente os serviços aéreos a seu cargo". Quem assim falou, foi o Comandante OMAR FONTANA, presidente da TRANSBRASIL, em sua palestra realizada ontem à noite nos salões nobres da Associação Comercial de Sergipe. O ilustre empresário veio a Sergipe a convite da Empresa Sergipana de Turismo para proferir uma palestra sobre o tema "Aviação Comercial no Brasil e sua Evolução." Na sua



OMAR FONTANA, presidente da TRANSBRASIL proferiu palestra na Associação Comercial sob o tema: Aviação Comercial no Brasil e sua Evolução.

conferência, o comandante Omar Fontana salientou que a Indústria do Transporte Aéreo, o Ministério da Aeronáutica adotam a linha de ação de revitalização à aviação civil, criando condições para encorajar e desenvolver um sistema de transporte aéreo doméstico condizente com as necessidades presentes e futuras da estrutura econômica brasileira e da segurança nacional. Estimular a elevação dos padrões de segurança. Promover o estabelecimento de serviços adequados, eficientes e econômicos, a preços razoáveis, sem discriminação injusta, preferências ou vantagens indevidas à prática da competição ruinosa. Incrementar a expansão das empresas que apresentam níveis de aprimoramento das suas estruturas técnica e administrativa e por fim reduzir custos através da operação integrada dos serviços comuns a várias empresas. Hoje está provado — disse o comandante Omar Fontana —, que os atuais turbo-hélice bimotores em uso, de custo operacional agravado dia a dia, podem e devem ser substituídos, em rotas de curta distância e de crescente demanda, pelo equipamento jato, cujo custo operacional unitário é bem menor, além de concentrar a indiscutível preferência do usuário. Exatamente isto é o que vamos fazer em Sergipe. Tudo faz crer que a partir de 15 de maio o Jatão estará liberado pela DAC para pouso no Aeroporto Santa Maria. "O transporte aéreo comercial, parte integrante do Poder Aéreo Nacional e eficiente instrumento de integração do nosso país continente, experimentou excepcional transformação com o advento da Revolução de 1964. Há menos de 10 anos — continuou o ilustre homem de empresa —, as organizações aéreas viviam uma fase de lúgubres perspectivas. Frotas ultrapassadas, mau serviço e um alarmante acúmulo de prejuízos. Hoje, no entanto, medidas governamentais tão oportunas quanto adequadas de um lado, e o esforço empresarial de outro fizeram com que, ao longo de alguns anos de sacrifícios, a situação se transformasse inteiramente."

VERDADE TARIFÁRIA

Dando continuidade a sua palestra afirmou o comandante Omar Fontana que o Governo estabeleceu a verdade tarifária; adotou uma política realista na distribuição do mercado; passou a cobrar as tarifas aeroportuárias com vistas a aprimorar a curto prazo os serviços de infraestrutura e de proteção de voo a seu cargo. "As empresas — continuou o presidente da TRANSBRASIL —, animadas com os novos horizontes da firme ação do Governo e com o apoio deste, passaram a responder, através de reequipamento e erradicação de aeronaves anti-econômicas; melhora do serviço e maior produtividade; atração do usuário pelo respeito e qualidade do transporte oferecido e não pelo retaliamento tarifário." No final de sua palestra o presidente da TRANSBRASIL, respondeu a algumas perguntas, e a mais interessante versou sobre as perspectivas de desenvolvimento da aviação brasileira. É o comandante Omar Fontana quem relata:

— O Ministro da Indústria e Comércio, dr. Marcos Vinicius Pratini de Moraes, tem como grande sonho, ser piloto civil. E numa das oportunidades que conversei com S. Excelência, ele me dizia que somente para o transporte de técnicos que virão participar do "rush" siderúrgico, a Transbrasil pode perfeitamente adquirir 10 novos jatos. A movimentação de pessoal especializado será tão grande que comportará tal aquisição.



O Governador do Estado, engenheiro Paulo Barreto de Menezes, acompanhado de vários secretários esteve presente à conferência de Omar Fontana.

PRESENTES

O Governador Paulo Barreto de Menezes, esteve presente à palestra proferida pelo comandante Omar Fontana e se fazia acompanhar pelo dr. Jacó Charcot Pereira Rios, Secretário Executivo do Condese; Dr. Edimilson Machado de Almeida, responsável pela política agrícola sergipana; sr. Adelermo Bomfim, Secretário particular e pelo dr. Fernando Garcez, diretor geral do DER-SE. Anotamos ainda as presenças do deputado. Heráclito Rollemberg, presidente da Assembléia Legislativa, deputado Horácio Góes, economista Joaquim Barreto, Secretário da Fazenda, dr. Rosalvo Vieira de Melo, Secretário de Segurança Pública, industrial Luciano Vieira Nascimento, além de outras autoridades civis e militares.



O país cresce graças ao apoio decidido do empresariado, disse Omar Fontana.

Pessoal de Hospitais será imunizado contra Fog

Instituto Penal Vira Após Escola Comunitária

"Num País como o nosso que se renova e se constrói, nada mais natural que problemas graves tenham soluções demoradas". Estas foram as declarações iniciais ao JORNAL DA CIDADE feitas no dia de ontem pelo Secretário da Justiça, dr. Carlos Cruz. Continuando disse o titular da Pasta da Justiça, que esta Secretaria tem trabalhado bastante e com assuntos referentes a construção do Instituto Penal Agrícola Industrial-IPAI, como também com a Escola Comunitária.

IMPLANTAÇÃO

Adiantou o dr. Carlos Cruz, que a implantação do Instituto

Penal Agrícola, dar-se-á logo após a implantação da Escola Comunitária, pois a implantação deste, implicará no deslocamento dos menores da Cidade Getúlio Vargas. Esse deslocamento não teria sentido se não fosse feito para um Centro realmente de recuperação. Interessado nesta implantação - prosseguiu o dr. Carlos Cruz -, o Governador do Estado Paulo Barreto de Menezes, fará realizar até o próximo dia trinta de abril, uma concorrência pública para a construção da Escola Comunitária, que será constituída de dois blocos A e B, sendo que o A receberá os menores abandonados e o B os menores infratores.

A Secretaria de Saúde Pública recebeu mais duas mil doses de Gripovac, a vacina contra a gripe "fog", que será destinada para a vacinação de todas as pessoas que trabalham em hospitais.

Outras duas mil doses foram utilizadas na semana passada para a vacinação de autoridades civis e militares, como também do pessoal que trabalha na própria opria Secretaria de Saúde. Trata-se de uma medida preventiva tomada pelo Governo Federal para o caso de ter-se que desenvolver uma campanha intensiva contra a gripe no País, conforme esclarecimentos daquela Secretaria.

SARAMPO

Para a sua campanha de imunização da população do Estado, a Secretaria recebeu cerca de oito mil doses de vacinas contra sarampo.

As oito mil doses de vacinas foram entregues à Fundação SESP, encarregada de execução da campanha, que a distribuirá entre os 30 municípios componentes da segunda região de saúde do Estado.

VISITA

No próximo dia vinte e sete o Governador do Estado, Engo. Paulo Barreto de Menezes, visitará a Clínica Adauto Botelho, às 10 horas da manhã, quando inaugurará a seção masculina

daquele hospital inteiramente reformada.

A reforma daquela seção faz parte de um programa de recuperação daquela clínica pelo Governador do Estado através da Secretaria de Saúde Pública. A recente reforma da seção masculina do sanatório foi realizada segundo os moldes da moderna psiquiatria, conforme afirmou à reportagem do JORNAL DA CIDADE o Dr. Jorge Vieira Cabral,

Mais um Encontro da SEC com Prefeitos sergipanos

Com a presidência dos trabalhos a cargo do sr. Secretário de Educação, dr. João Cardoso do Nascimento, foi realizado ontem na cidade de Itabaiana - Sede -, Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Cruz das Graças, Frei Paulo, Macambira, Moita Bonita, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis e São Domingos. O próximo encontro entre o titular da Educação em nosso Estado, dr. João Cardoso do Nascimento Junior, será com os municípios que fazem parte do CERE-3, que têm como sede a cidade de Lagarto, e será realizado na próxima sexta-feira.

PARTICIPARAM

Na reunião de ontem estiveram presentes os prefeitos das cidades de Itabaiana - Sede -, Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Cruz das Graças, Frei Paulo, Macambira, Moita Bonita, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis e São Domingos. O próximo encontro entre o titular da Educação em nosso Estado, dr. João Cardoso do Nascimento Junior, será com os municípios que fazem parte do CERE-3, que têm como sede a cidade de Lagarto, e será realizado na próxima sexta-feira.

Brigas e Colisões de um fim de Semana

José Benício de Moura, 43 anos, foi preso no Santos Dumont por ter quebrado um copo no rosto do seu colega, Jailton Costa de Andrade, por motivos desconhecidos. A vítima foi conduzida para o Pronto Socorro, onde recebeu os devidos medicamentos. José Benício está num dos cubículos da SSP, esperando as providências que serão tomadas. Manuel Soares Gomes, 54 anos, armou-se de uma faca peixeira e investiu contra o ex-soldado Paulo Santos. O fato aconteceu no Castelo Branco e Manuel Soares foi preso enquanto a vítima era conduzida ao Pronto Socorro. Manuel continua à disposição do 1o. Delegado da Capital, para as devidas providências.

COLISÕES

No último sábado à noite, a camioneta de placa AA-7022 SE, dirigida em alta velocidade por motorista não identificado, foi de encontro à traseira de um volks de placa AC-7443 BA, que se encontrava estacionado na Ivo do Prado. O choque jogou o volks de encontro a um poste. Não houve vítimas e a perícia compareceu anotando os dados. Fato curioso, entretanto aconteceu durante a transmissão de cargo na SSP, quando o carro placa EA-0227 do DETRAN, que tinha acabado de fazer uma perícia, foi de encontro a um volks de placa MB 0096, bem em frente à Secretaria. O volks ficou bastante estragado e os próprios policiais encarregados de perícias, fizeram também esta.

SUDAP trata na SUDENE de diversos Convênios

Viajou no dia de ontem para a capital pernambucana, a fim de manter diversos contatos com dirigentes da SUDENE, particularmente com o Diretor da Divisão Agrícola, o Superintendente Adjunto da SUDAP, Engenheiro Agrônomo Elisário Mendonça Cardoso. Durante a sua estada em Recife, o Superintendente Adjunto do órgão estadual, tratará ainda junto à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste de alguns convênios que estão sendo executados pela SUDAP.

OUTROS

Outros convênios serão ainda tratados pelo

sr. Elisário em Recife com a SUDENE, principalmente com a Divisão de Experimentação quanto ao aproveitamento dos tabuleiros, culturas alimentares e pecuária. Já no Setor de Divisão de Promoção da SUDENE, o referido Engenheiro verá o andamento de convênio para a fruticultura e renovação do convênio para a produção de mudas selecionadas, como também verá a renovação do convênio com o Serviço de Informação de Mercado - SIM.

PM Recebe Alunos do Amapá para o seu Curso de Oficiais

Segundo informações colhidas pelo JC junto à Polícia Militar de Sergipe, Setor de Relações Públicas, capitão José Vieira, a PM acaba de receber cinco alunos para o curso de Formação de Oficiais. Estes cinco oficiais são oriundos do Território do Amapá e se matricularam no primeiro ano do Curso. Adiantou ainda o capitão José Vieira, chefe do Setor

de Relações Públicas da PM, que esta corporação "tem o orgulho de ser uma entre as selecionadas para formar cinco jovens aspirantes a Oficiais para a Guarda Territorial daquele Território, demonstrando assim o conceito que desfruta entre as co-irmãs.

UFS Informa III CPEDI para Universitários

Numa promoção do Banco do Nordeste do Brasil S/A, da Universidade Federal do Ceará, do Governo de Israel e do Banco Central do Brasil e contando com a colaboração do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, será realizado o III Curso de Planejamento e Execução de Programas Regionais de Desenvolvimento Rural Integrado, no período de 21 de maio a 23 de novembro. Segundo

informações da UFS, poderão participar do III CPEDI universitários de Economia, Arquitetura, Engenharia, Agronomia, Administração Pública e Sociologia, sendo condição preferencial para o ingresso no curso, a experiência profissional do candidato em programas de desenvolvimento rural. Os interessados deverão obter maiores informações na Assessoria de Relações Públicas da UFS.

Dr. Rosalvo é o novo Secretário de Segurança

O Dr. Rosalvo Vieira de Melo assumiu na manhã de ontem, as funções de Secretário de Segurança Pública, recebendo o cargo das mãos do dr. José da Silva Ribeiro Filho, nomeado por Decreto Presidencial Diretor da Faculdade de Direito e que hoje tomará posse

em suas novas funções. O dr. Rosalvo Vieira de Melo, 1o. Delegado da Capital, até determinação do Governador Paulo Barreto, ficará agora também, com a função de Secretário de Segurança Pública do Estado.

Estudantes Querem Fardas com bôca de sino: é a Moda

Vários estudantes em nossa capital têm procurado a nossa reportagem para fazerem suas queixas, contra as determinações de alguns diretores de estabelecimentos de ensino que não querem admitir que os seus alunos frequentem as aulas, com suas calças boca de sino. Segundo estes estudantes, não vêem mal nenhum em acompanhar a moda, usando farda, que inclusive "fica assim mais elegante e mais condizente com o nosso clima". Algumas destas calças chegam a ter 28 centímetros de abertura em suas bocas.

ANTES, O CABELO

Os estudantes lembram que um pouco antes, foram as fardas cabeleiras, um dos maiores problemas nos colégios. Houve sérios atritos nos colégios mais tradicionais de nossa capital, que não permitiam alunos com os cabelos maiores que os costumeiros, havendo até muito caso de desistência de estudar em determinado colégio que por muito tempo, ficou com o apelido de "Cafona". Aos poucos, entretanto, as coisas foram mudando, e os colégios já estão admitindo cabeludos em suas classes. Depois foram as minissaias um outro problema que trouxe bastante dor de cabeça aos pais e professores, diretores e alunas, com proibições, desistências de tal colégio etc. e tal "aquela cafonice toda", dizia um estudante. Agora são as calças de boca de sino. Os estudantes acreditam que esta onda de proibição, logo passará. Tudo é uma questão de visão, de tempo, de costume. Por outro lado, o sexo feminino que ainda não está com suas fardas prontas ou que não vão usá-las este ano, está indo para as aulas com as tradicionais e leves Frente Única.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES LICENCIADOS DO BRASIL SEÇÃO DE SERGIPE - ARACAJU - SE.

EDITAL

A Diretoria da Associação dos Professores de Sergipe no uso de suas atribuições convoca eleições para renovação do seu Quadro Diretor e Conselho para o próximo dia 30 de março do corrente ano.

Outrossim, tomando por base os Estatutos da Entidade, esclarece que as chapas que pretendem concorrer deverão ser registradas, junto à Comissão Eleitoral, até quarenta e oito horas antes do pleito, quando aquele órgão se reunirá para as últimas providências eleitorais, na sede da A.P.S. à rua Laranjeiras - Edifício "Mayara", sala 212.

Aracaju, 19 de março de 1973.

aa) Sonia vanDijck Lima
João Costa
Elvidina Macedo de Carvalho
Aliete Gonçalves dos Santos

JORNAL SOCIAL

ARLENE CHAGAS



Esta morena linda é Maria Antônia Aragão, que está aniversariando hoje, e aqui está em pose especial pa-

ra nossa coluna, com o seu charme e elegância, e o seu sorriso binito em "close-up".

SOMRAS NO VALE

Tenho em mãos, um exemplar do livro "Sombras no Vale" de autoria de Lillian Rose, pseudônimo da minha conterrânea alagoana Maria José Palmeira Xavier. Ligam-se a autora laços de amizade. Juntas terminamos Direito na velha e pioneira Faculdade da UFAL, as duas únicas representantes do sexo frágil numa turma de cinquenta estudantes.

Porisso omito qualquer pronunciamento e faço minhas as palavras do padre Teofanes Augusto de Barros, reportando-se à poetisa: "Lilian é mesmo poetisa". Sabe encantar com seus lindos versos, muita suavidade, muita imaginação. Sabe sonhar — e que sonhos lindos — com tudo quanto há de belo no Universo — o mar, a lua as estrelas, o céu... A sintonia com a beleza é o predicado essencial do poeta".

E traço, também, o testemunho de outro grande jornalista alagoano, Rodrigues de Gouveia: "Disseram-me e eu fiquei acreditando nisso, que o artista precisa de sofrer para criar. Assim como se o processo de criatividade fosse realmente uma espécie de parto doloroso. Nem percebi, com o passar do tempo, que as coisas mudaram. Até que me deparo com alguns poemas de minha amiga Lillian Rose (Maria José Palmeira Xavier) e aqui houve uma verdadeira subversão de minha ordem particular: Lillian Rose faz poesia, cria beleza, desperta o nosso entusiasmo, mesmo sendo uma mulher feliz, plenamente realizada como esposa, como mãe e como professora.

Basta ver a sua preocupação de deixar para o filho não apenas as riquezas do mundo, mas a "a beleza eterna da primavera e a doçura perene de uma vida tranquila".

A ela os desencontros do mundo não atingem e Lillian Rose faz um belo poema quando declara que ao seu bem amado, estruturando as suas esperanças. "quero que sintas apenas o imenso calor de meu peito para que repousses sonhando docemente. Deixa que eu embale suavemente a querida cabeça que pousas indolente entre meus braços amorosos".

"Sombras no Vale", vai ser lançado, brevemente, em Aracaju, e todos poderão, então, ler e sentir a poesia da autora.

CINQUENTA ANOS

Rotary, cujo lema, é servir, comemora, hoje, cinquenta anos de fundação. Em Aracaju, comemorando o evento, os dois clubes de serviço Rotary Clube Aracaju e Rotary Clube Aracaju — Norte estarão promovendo reunião — jantar, as vinte horas, no restaurante do Hotel Palace, reunindo associados, autoridades e convidados especiais, além de representações dos clubes rotários do interior do Estado.

GALERIA ROSA DE FARIA

Foi bonita a festa do quinto aniversário da Galeria Rosa de Faria, sexta-feira última. Lá fui encontrar numeroso público, destacando-se o Prefeito Cleovansóstenes Pereira de Aguiar. Anotei, ainda, a deputada estadual Maria Auxiliadora Santos, uma moça extremamente simpática. Luis Araujo e sra.

Acioly Porto e sra. Jandecy Lyra Gabriel, Creuza Costa, alguns nomes anotados, todos ansiosos por levar o seu abraço de parabéns a Rosa de Faria. Varias emissoras de rádio local transmitiram a solenidade, que abordou também o aniversário da mudança da capital, de São Cristóvão para Aracaju.

CONVITE

Convite que recebo para participar da "VII Convenção Distrital", em Penedo, reunindo todos os clubes de serviço que integram o distrito L-14, de Lions Internacional, atualmente presidido pelo Dr. Afonso Lucena, é feito pelo presidente da Comissão Central, padre Hildebrando Veríssimo Guimarães, através do Dr. Ronaldo Valença Cardoso. Distinção das mais honrosas, sem dúvida, que comoveu a titular desta coluna.

VISITA ILUSTRE

Esteve, ontem, visitando a terrinha, o Deoclécio Arinelli, alto funcionário da Petrobrás, no Rio de Janeiro, que representará o Brasil na "VII Reunião da O.I.T" prevista para o período de 2 a 13 de abril próximo, em Genebra, Suíça.

IATE

Dia 29, eleições para a nova diretoria do Iate Clube de Aracaju. Consta que o atual comodoro Ronaldo Calumby Barreto tentará a reeleição, disputando com José Novaes.

SHOW

Secretaria de Educação patrocina o show "Por que é que você se esconde?" com Antonio Adolfo, artista que desponta como um dos valores na jovem geração. Os ingressos, em consequência, serão distribuídos gratuitamente.

VÁRIAS..

— Da Europa recebo um amável cartão postal de John Akyten, focalizando uma linda paisagem de neve. Ele é engenheiro, trabalha para a Shulumberger e esteve recentemente em Aracaju.

— José Lyra de Almeida, engenheiro, coronel do Exército aposentado, vai disputar o cargo de Governador do Distrito L-14, de Lions Internacional, neste próximo fim de semana, com o médico Abraão Zaverucha, ambos residem no Recife.

— Tendo em vista a programação de aniversário que promete ser sensacional, Manoel Torres Filho, presidente da Associação Atlética de Sergipe, resolveu não realizar baile de micareme no clube da Vila Cristina.

— Hobby de Wagner Ribeiro, Secretário da 2a. JCI de Aracaju e professor universitário é a pesca. Agora está numa de pescar camarões, com técnica especial, garante ele.

— Programando passar Semana Santa no Recife a jovem Eline Tavares dos Reis.

— Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos anunciando

para amanhã, as quinze horas, a instalação no quarto andar do Hotel Palace, de uma agência postal. Na mesma hora, simultaneamente, em 32 outras cidades do País, será lançado um selo comemorativo dos cinquenta anos do Rotary, com a seguinte inscrição "50 anos servindo ao Brasil".

— Ontem, esteve retornando do Recife, onde passou fim de semana, a professora Eliane Reis. Viajou pela Transbrasil.

— Seguindo com destino ao Estado da Guanabara, a fim de participar das festividades dos cinquenta anos do Rotary, o sr. Luiz Rabelo Leite, representando os rotarianos sergipanos.

— No Arrastão, sábado último, o casal Anderson (Luzia) Nasmento, ambos advogados e muito simpáticos.

VAR

Há diversas maneiras de cativar. Em política a regra é a mesma. Luis Cavalcante, Senador das Alagoas, tem uma maneira toda sua de conquistar as boas graças dos advogados de seu Estado: ele informa os resultados dos processos julgados em instâncias superiores sediadas em Brasília. Como o fez na semana que passou, informando procedência de recurso por mim impetrado, nas Alagoas, contra a Sudepe.

HOMENAGEM

Tomo conhecimento que foi proposta a concessão do título de "Cidadão de Aracaju" ao engenheiro Luis Massaia, chefe do Terminal de Carmópolis, Unidade da Petrobrás sediada em Atalaia Velha. Uma homenagem das mais justas, inegavelmente, pelo muito que aquele engenheiro tem feito em prol de Sergipe.

INAUGURAÇÃO

Transbrasil S/A Linhas Aéreas inaugurou, ontem, sua nova loja, agora situada à rua São Cristóvão número catorze.

Omar Fontana, presidente daquela empresa aérea, esteve prestigiando a solenidade, acompanhado de numerosa comitiva.

Depois da inauguração foi servido coquetel aos convidados. É só.

roteiro

CANAL 4 — HOJE

15.55 hrs.: Abertura. 16.00 hrs.: Daisy e Você — Ao vivo; 16.20 hrs.: TV-Educativa; 17 hrs.: Clube Junior (Nazaré Carvalho apresentando desenhos animados); 17.30 hrs.: Os Jetsons; 18:15 hrs.: O Circo; 18.25 hrs.: Jerônimo O Herói do Sertão — Tele-Novela; 19 hrs.: Na Idade do Lobo — Tele Novela; 19.45 hrs.: Tele Notícias — Noticiário. 20 hrs.: A Revolta dos Anjos Tele-Novela; 20.50 hrs.: Bola Quatro-Esportivo; 21 hrs.: Opinião Pública — Via Embratel a cores; 22.35 hrs.: Reporter Quatro-Noticiário; 22.45 hrs.: Dan August, 23.45 hrs.: Correspondente Internacional e 00.45 hrs. Encerramento.

HOROSCOPO

Prof. LOUIS

AQUARIO — Alguma coisa vai acontecer para aumento do seu dinheiro. Surgirão amizades novas, com pessoas de boa índole.

PEIXES — Algum progresso profissional hoje. Algumas pessoas amigas irão lhe proteger e você poderá receber correspondência.

ARIES — Alterações súbitas nos negócios. Não convém viajar nem efetuar mudanças.

TOURO — Aumento de trabalho e intensificação das atividades intelectuais. Bom dia para melhorar suas relações com parentes.

GEMEOS — Haverá algum progresso social e firme disposição no dia de hoje. Realizará algum trabalho, cujo benefício se fará sentir depois.

CANCER — Cuidado com as precipitações e nervosismos. Evite discussões. Evite os parentes tanto quanto possível, bem como as intrigas, passeios e publicidade.

LEÃO — Se você é um intelectual, vai ter aumento de trabalho. Maior atividade em estudos e publicidade. Pode passear.

VIRGEM — Boa inclinação artística. Disposição para festas e reuniões. Novas e úteis amizades.

BALANÇA — Desilusões no campo das amizades. Aumento de despesas. Pequenos prejuízos motivados por extravagâncias ou falta de cuidado.

ESCORPIÃO — Pode viajar, escrever e publicar. Boas amizades. Bom dia para cultivar as boas relações.

SAGITÁRIO — Boa disposição. Pode divertir-se. Boa saúde. Aumento de lucros e despesas. Evite as extravagâncias nos prazeres e na alimentação.

CAPRICORNIO — Sua mente está um pouco perturbada e sujeita a enganos. Evite viajar. Todo cuidado é pouco na assinatura de documentos.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estará de plantão, hoje a Farmácia Souza — Matriz; situada à rua de Laranjeiras, 209. Amanhã, ficará de plantão, a Farmácia Globo, situada à rua Itabaianinha, 302.

ping pong

CURSO

Nos próximos dias, será efetuado pelo Departamento Estadual de Trânsito um curso de especialização de policial do Trânsito, visando aplicar um treinamento especializado de interesse imediato da organização. O curso proporcionará um treinamento prático-teórico sobre as atividades do policial de trânsito; integrar os conhecimentos comuns buscando uma padronização e eficiência do sistema de trabalho; e atualizar os guardas às técnicas modernas de controle de tráfego. O curso terá a duração de quarenta dias, obedecendo a direção do Major Barreto Mota e tendo a coordenação do Aspirante Mesias Eugenio.

Serão, neste curso, ministradas aulas de Instrução Geral, instrução Policial Militar, Trânsito, Relações Públicas e Humanas, Ordem Unida e Educação Física. O curso ainda não tem dia marcado para ser iniciado, mas tudo indica que será nos primeiros dias de abril.

MEDICO

Muitas pessoas têm vindo a redação do JORNAL DA CIDADE pedir para que a Legião Brasileira de Assistência contrate logo um médico substituto para o Dr. Aloisio Coutinho Neves, que morreu há poucos dias. Muita gente, às vezes, passa horas numa fila e só depois vem a saber que não tem médico substituindo o Dr. Aloisio Coutinho. Vai daí a reclamação que nos chega. Agora que a LBA acerta 13 pontos toda a semana na Loteria Esportiva, não seria nada demais a contratação de um outro médico.

QUEBRA MOLAS

Como brasileiro só fecha a porta depois de roubado (já diz um velho ditado), resolveram por fim colocar quebra molas na Rua de Porto da Folha, no entroncamento com a Rua de Laranjeiras. A mesma providência não foi ainda tomada com relação à curva do late Clube, onde já morreu muita gente.

CAPACITAÇÃO

Em contato mantido com o Engenheiro Sergio Costa Tavares, Chefe do Serviço da Oficina Central do DER, este nos informou que a capacitação profissional dos servidores do DER é ponto fundamental das metas daquele departamento, desde quando a conjugação de novos conhecimentos proporciona subsídios a um trabalho mais eficaz e racional. Assim sendo é que o DER vem proporcionando dois cursos que vêm atingindo a 24 participantes, mecânicos da sua oficina.

Conforme adiantou o Chefe do S.O.C. do DER, os cursos que vêm tendo lugar naquele departamento são sobre "Suspensão e Alinhamento de Rodas", que conta com 12 participantes e vem sendo realizado nas oficinas do DER, e curso sobre "Solda Elétrica e Oxidilância", com 12 participantes, tendo como local as oficinas do DER e Oficinas do SENAI, sendo instrutores o Eng. Sérgio Costa Tavares, do DER e um técnico do SENAI. Os cursos vêm sendo realizados sob os auspícios do convênio DER /SENAI, através do projeto rodoviário.

AGRADECIMENTO

ANTÔNIO BARRETO FONTES, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer sensibilizado as inúmeras manifestações de conforto e solidariedade recebidas de todos aqueles que o visitaram no Hospital das Clínicas "Dr. Augusto Leite", durante o período do seu internamento e na sua residência, na fase de recuperação. Este dever de reconhecimento e gratidão é extensivo ao corpo

funcional da referida casa de saúde às pessoas, especialmente, dos Drs. José Roberto Ferreira e José Carlos Pinheiro.

Pelo ato generoso e altamente humano praticado pelo Dr. José Lopes Gama, vice-Reitor da U.F.S. Deus o recompensará.

Aracaju, 19 de março de 1973

Enquanto é Tempo

Petrônio Gomes

Um dia dêsses, matutando por matutar, estivemos lembrando algumas coisas que Aracaju já teve. Umas coisas boas, que deixaram saudades, como por exemplo o Parque Teófilo Dantas dos bons tempos. O pequeno zoológico da menina, aqueles regatos artificiais funcionando. Hoje o aspecto é de abandono, de tristeza. Outra coisa boa que mataram foi uma corporação originalíssima que todos conheceram como a Polícia Mirim. Se procurarmos a razão de sua extinção iremos esbarrar, sem dúvida alguma, na falta de apóio, na falta de dinheiro, na ausência total de qualquer incentivo. Todas as iniciativas humanas, em qualquer campo, têm necessidade de ser regadas com uma palavra, que seja, de atenção, de encorajamento. A Polícia Mirim teve vida efêmera, uma instituição que bem poderia servir de modelo. A cada dia que passa aumenta o número de garotos à procura de expedientes para a conquista de uma moeda, simplesmente. Mas o assunto, por batido e explorado, já passou a aborrecer a maioria. Acontece que a sugestão é o passaporte do crítico de boas intenções, a credencial que o defende e limpa seu caminho. A cargo das autoridades ficará o julgamento da viabilidade de sua execução, como é claro. Mas a sugestão deve aparecer. E temos uma sugestão para dar. Evidentemente que a ouvirão com ceticismo. com um pouco de indiferença, de vez que todos já temos problemas demais. Entretanto, há problemas que nos pertencem a todos, que envolvem uma coletividade inteira. É o caso dos filhos das mães solteiras por exemplo, que o Centro Bem-me-Quer resolveu atacar de frente, corajosamente. Pensemos com calma nas centenas de

menores que perambulam nas vizinhanças dos cinemas, do mercado, das praças. Eles fazem sempre a mesma coisa: lavam automoveis, carregam volumes, executam pequenas faxinas. Nem todos têm a mesma sorte todos os dias, como é de se esperar, havendo os que retornam como vieram. Mas, se houvesse uma instituição que os recrutasse e que delas cobrasse o próprio sustento? Se esses garotos trabalhassem para uma espécie de Clube mirim, orientado por alguém especializado em assistência social? As moedas que ganhassem seriam, aos poucos, entregues à associação, que, com uma pequena ajuda, criaria condições para ajudá-los nas primeiras letras, no aprendizado de um ofício, etc. Estamos falando em quimera? Pois saibam que isto já foi fundado na Guanabara.

Vestindo uniformes da Associação, os garotos trabalham como engraxates, vendedores de jornais, auxiliares de limpeza, etc. E não trabalham durante o dia inteiro, mas somente quatro horas por dia. As turmas se revezam, dando tempo para que os outros estudem e progridam em um ofício qualquer. A associação tem até telefone, que não para de atender chamados. Dizem os mais sábios, pela experiência da vida, que é tolice rejeitar o trabalho de uma criança, ainda que executado deixando a desejar em matéria de perfeição. Mas as energias são imensas, enquanto que as necessidades são poucas. Mas, infelizmente, da Guanabara só copiamos a gíria e os maus costumes, confessemos. Tudo o que por lá é dito aqui é repetido, em refrão vocal medíocre e inoportuno. Veremos, daqui a dez anos, o que estarão fazendo e como estarão vivendo os garotos que hoje nos pedem para levar o cesto.

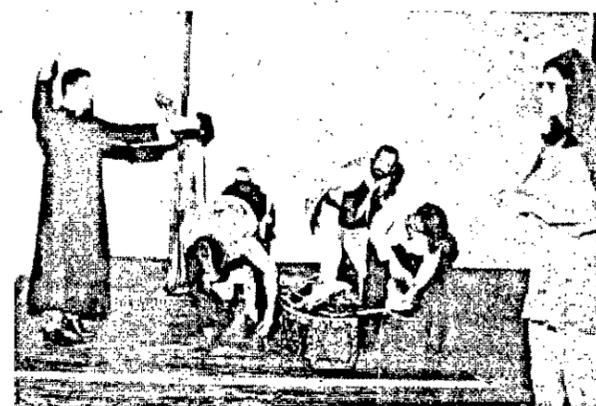
NICHOLAS

L.B.A.



artes & show

VIEIRA NETO



Aí está... uma cena da peça "Uma Obra do Governo", espetáculo produzido por este colunista em Salvador, no Teatro Vila Velha e que permaneceu trinta dias consecutivos em cartaz, num sucesso sem precedentes. "Uma Obra do Governo" ou "Odorico, O Bem Amado", de Dias Gomes, será montada em Aracaju, brevemente, pelo Grupo Opinião de Espetáculos, que apresentará, dias 7 e 8 de abril, no auditório Vila Lobos, em benefício do SAME, "A História do Zoológico", de Edward Albee.

O NOVO PROGRAMA DA TV SERGIPE

Aconteceu como estava previsto, no último domingo a estréia do programa DOMINGO ALEGRE, na TV Sergipe, canal 4, produção de Hugo Costa e supervisão do jornalista José Ribeiro.

Como sou suspeito para falar do programa, por motivos óbvios, quero dizer apenas que, acredito no seu sucesso pelas boas intenções de que se reveste, pelas suas características próprias, e, o que é mais importante, pelos bons valores da terrinha que integram a equipe.

E agora quero destacar as apresentações do QUINTETO DE SERGIPE, um excelente conjunto de música erudita integrado por jovens músicos motivados pelo desejo de divulgar a boa música onde quer que haja ouvidos atentos e corações que saibam apreciar o que é belo, sublime, divinamente maravilhoso! Quero destacar ainda as atuações do SANTOS MENDONÇA e Tereza Figueiredo (estreado frente às câmeras) está ainda um pouco inibido, mas esbanjando muito charme e aquela simpatia!

José Ribeiro, como entrevistador, ostentando sua inseparável boina azul (pena que o programa não seja a cores), também se saiu bem, entrevistando o Dr. Jacó Charcot, bem como a equipe de jornalistas que compõe a mesa de entrevistadores, ou seja, o Juri Jornalístico, dentre os quais o diretor aqui da casa, o Nazário Pimentel. A entrevista pecou tão somente pela longevidade, o que sem dúvida alguma será corrigido já a partir do próximo domingo.

E, finalmente, vale destacar a atuação do conjunto Medeiros e o seu Sexteto pela sua versatilidade, Albérico Carvalho (interpretando "Carinhoso", do saudoso Pixinguinha) e Edildécio Andrade, no confronto da Velha Guarda com a Jovem Guarda, um quadro que promete muito.

GENTE E FATOS

O locutor JAIRO ALVES me confidenciou que assim que terminar seus estudos na Faculdade de Filosofia (lele se forma no fim do ano) vai para Manaus, seguir a carreira do magistério, sua grande paixão. / Estará chegando hoje em nossa belacap, o cantor-compositor ANTONIO ADOLFO. GILVAN FONTES com muitas novidades da CONTINENTAL, que serão divulgadas aqui, oportunamente. Aguarde... / Continua expondo com sucesso, na Galeria Alvaro Santos, o artista plástico GERVÁSIO TEIXEIRA. Vai lá... / E é só, por hoje, mas... amanhã tem mais...

OS 73 DIAS

QUANDO Paris ainda fumegava, um dos primeiros a historiar a Comuna comparou-a a uma "esfinge." Externava, assim, a dificuldade de compreender-se um movimento revolucionário para cuja eclosão se haviam reunido múltiplos fatores; e que no seu curso se apresentara dividido por tendências numerosas e não raro contraditórias.

Cem anos depois, a esfinge ainda não está inteiramente decifrada. Para os seus defensores, a Comuna é e sempre será "a gloriosa madrugada de uma nova sociedade", como escreveu Marx. Para os adversários, valem ainda as palavras de Bismarck, que considerou os comunardos "uma súplica de bandidos, violadores de todas as leis básicas da civilização."

Entre os que a exaltam e os que a maldizem, estão os eruditos, que procuram analisá-la de um ângulo incômodo e talvez impossível em História: o da objetividade, como sinônimo de imparcialidade absoluta. É o que persegue, por exemplo, o historiador Jacques Rougerie, num livro de 1964, rico em documentação. Seu juízo: "A Comuna não foi um crepúsculo nem uma aurora. Foi somente o ponto final da gesta revolucionária francesa do século XIX."

Sob muitos aspectos, as divergências persistem e, certamente, persistirão por muito tempo ainda. Sob outros, porém, já existe uma razoável coincidência de pontos-de-vista. A espontaneidade do movimento, por exemplo. Pouco depois de encerrada a luta, Adolphe Thiers anotava em suas *Reminiscências*: "A entrada dos alemães em Paris foi uma das causas principais da insurreição; não digo que sem tal circunstância não tivesse ocorrido o movimento; mas ela lhe deu um impulso extraordinário."

Levando-se em conta que Thiers foi o primeiro Presidente da III República e o artífice da vitória de Versalhes sobre a Comuna, parece importante lembrar, embora a traços largos, os fatos que precederam esse fatídico passeio dos prussianos pelas avenidas de Paris.

Um novo Napoleão

Entre a Batalha de Waterloo e a derrota da Comuna, a França viveu todo um ciclo de revoluções populares, cujos objetivos eram a República e a reforma social. Em 1848, uma insurreição liberal — de que participaram os radicais liderados por Blanqui — resultou na abdicação de Luís Felipe e na instauração da II República. Realizadas as eleições, subiu à Presidência um político astuto e pouco conhecido dos franceses, pois vivera a maior parte do tempo fora do país. Tratava-se de Charles-Louis Napoleón Bonaparte, filho de Hortênsia de Beauharnais, esposa de Luís Bonaparte, irmão do primeiro Napoleão.

O êxito de Charles deveu-se antes de tudo à habilidade com que explorou o nome ilustre. A legenda de Napoleão I permanecia viva no coração de milhões de franceses. Além disso, era um consumado demagogo, capaz de se apresentar ao mesmo tempo como o salvador dos agricultores pobres e dos grandes proprietários de terras, dos industriais e dos trabalhadores nas usinas. Para conquistar a simpatia destes últimos, não hesitara em publicar um folheto em que defendia algumas teses do socialismo reformista à moda de Proudhon.

Ao saber da eleição de um príncipe para a chefia do Governo que, teoricamente, devia ser "do povo e para o povo", exclamou o poeta Lamartine, um dos que haviam liderado a derrubada do Império: "A República está morta!" Seria mais preciso se houvesse dito "moribunda", pois Charles-Louis ainda necessitou de três anos para dar-lhe o golpe de misericórdia. Foi a 2 de dezembro de 1851 que se proclamou ditador. No ano seguinte, coroou-se com o nome de Napoleão III.

Os primeiros anos do Império foram de acentuado crescimento econômico, com a rápida transformação da França em potência industrial. Em um decênio, a produção de aço foi duplicada e a de hulha triplicada, enquanto as estradas de ferro cresciam nada menos de cinco vezes. O comércio expandiu-se. Entraram em cena as grandes corporações financeiras. A urbanização e o crescimento do operariado acompanharam o progresso industrial. A população rural caiu de 74% em 1850, para 69% em 1870, ano em que 31% dos adultos ativos já trabalhavam na indústria ou nos transportes. Dos 1750 mil habitantes de Paris, 204 mil eram operários, distribuídos em sua maioria por pequenas oficinas, embora já houvesse algumas fábricas com mais de 3 mil trabalhadores.

Como acontecia em toda a Europa do século XIX, a situação dos trabalhadores era sombria: salários baixos, turnos arrasadores, insalubridade, insegurança, ausência quase completa de proteção e previdência. As mulheres recebiam metade do que era pago aos homens, embora o seu trabalho fosse idêntico. Dos aprendizes, desde que houvessem completado oito anos de idade, podia-se exigir até 14 horas de trabalho diário. Não é de admirar, pois, que quando Napoleão levantou a censura à imprensa, no fim do seu Governo, o primeiro jornal operário a circular em Paris alcançasse rapidamente uma tiragem de 100 mil exemplares nos dias de semana.

A queda do Império

Se internamente a política de Napoleão III favoreceu a industrialização, externamente foi uma longa caminhada para o desastre, com suas guerras e manobras diplomáticas mal sucedidas. A Guerra da Crimeia, embora tenha trazido algumas vantagens políticas, custou caro ao país, provocando a primeira crise econômica do Império. A campanha da Itália, de escassos resultados, ampliou o círculo de inimigos externos da França e de adversários internos de Napoleão. A do México terminou numa derrota vergonhosa, que já preludiava a de 1870, precipitada por uma questão dinástica alheia aos interesses do país.

Impopular, a Guerra Franco-Prussiana foi declarada apesar da clara oposição da maioria dos franceses. Os industriais foram contra. Os operários também. As vésperas do rompimento das hostilidades, Pichon, Ministro das Obras Públicas, dizia a Napoleão: "Majestade, a derrota será a revolução." E que a França ia ser derrotada, sabiam todos os que conheciam o despreparo do Exército e a incapacidade dos seus comandantes, comprovados logo nos primeiros choques com as tropas alemãs. Menos de um mês depois de iniciada a Guerra, Napoleão III capitulava em Sedan, fugia para Londres e a República era novamente proclamada.

A intenção do novo Governo de



Mulheres da Comuna ajudam a defender uma barricada na Place Blanche

Defesa Nacional, chefiado pelo General Jules Trochu, era assinar imediatamente o armistício. Mas, diante da facilidade com que alcançara a vitória, Bismarck endureceu as condições e transformou a guerra de defesa em guerra de conquista: exigia agora a anexação da Alsácia e da Lorena. A Guerra continuou. E nesta segunda fase, contava com o apoio do povo, que sentia a necessidade de preservar a integridade nacional. Em poucas semanas, só os voluntários que se apresentaram em Paris foram suficientes para formar um exército de mais de 300 mil homens. Em futuro próximo, essa milícia iria combater não os prussianos, mas o próprio Exército da III República.

Os dias de março

Cercada e bombardeada pelos prussianos, que haviam derrotado os últimos grandes exércitos dos franceses, Paris morria de fome e de frio. Um quilo de carne de cachorro chegava a 10 francos no mercado negro; pão, leite e verduras praticamente desapareceram das mercearias. Por fim, o Governo entendeu que o único caminho era a capitulação e a aceitação das condições de Bismarck para o armistício de 21 dias, durante os quais deveria realizar novas eleições, pois o Chanceler alemão considerava "insurrecional" a administração provisória; só discutiria a paz com os representantes de uma Assembléia legitimada.

A eleição, realizada a 6 de fevereiro de 1871, deu esmagadora maioria aos monarquistas (orleanistas) e representantes dos proprietários rurais. No dia 19, Thiers foi escolhido para a chefia do Governo. Uma semana mais tarde, iniciavam-se as preliminares à conferência de paz entre a França e a Alemanha. Além das condições já impostas por ocasião do armistício, Bismarck (que pouco antes proclamara, no próprio Palácio de Versalhes, a unidade dos Estados germanicos e a criação do Império alemão) exigiu a ocupação simbólica e temporária de Paris por alguns batalhões de prussianos. Assim, em cumprimento às cláusulas do armistício, a 19 de março, seus orgulhosos soldados desfilarão pelas avenidas dos Campos Elíseos. Embora ficassem apenas

três dias, sua presença foi um rude golpe no orgulho dos parisienses, já predispostos à revolução. Não podendo impedir a ocupação, a Guarda Nacional tomou e levou para lugar seguro os canhões dos fortes que guarneciam a cidade. Quando o Governo os exigiu de volta, os milicianos recusaram-se a entregá-los.

Isto já era a insurreição. Compreendendo que havia perdido o controle de Paris, a 10 de março a Assembléia mudou-se com o Executivo para Versalhes — residência dos antigos Reis da França — e de lá deu ordens ao General Vinoy para recuperar os canhões. O ataque, desfechado oito dias mais tarde, foi facilmente repellido pelos insurretos, que se surpreenderam com a própria e inesperada vitória. Diante desta, alguns acharam que era hora de forçar Thiers a negociar; outros pensaram que a vitória deveria ser aproveitada para a formação de um Governo popular.

Venceu a segunda corrente. No mesmo dia — 18 de março — o Comitê Central Republicano dos 20 Distritos de Paris, formado por representantes das organizações populares e operárias, transformou-se em Governo provisório. Levantou o estado de sítio e marcou eleições para o dia 26. Das eleições participaram também os prefeitos distritais da cidade, eleitos no final do ano anterior e mantidos em seus cargos pelos revolucionários. A 28 de março, os resultados do pleito foram proclamados diante do Hotel de Ville: dos 90 membros do Conselho Comunal de Paris (uma espécie de Câmara de Vereadores ampliada), 19 pertenciam ao chamado "Partido dos prefeitos", e os restantes ao Comitê Central Republicano.

Radicais e moderados

Esse Governo — cuja idade média, em contraste com a dos membros da Assembléia de Versalhes, é de apenas 38 anos — está longe da unidade monolítica perseguida pelas revoluções vitoriosas. Seus integrantes representam as mais diversas tendências. Operários, de fato, há apenas 25, dos quais somente 12 pertencem à Associação Internacional do Trabalho, criada e orientada de Londres por Karl Marx. Os outros formam um confuso aglomerado de

DA COMUNA

partidários do anarquista russo Bakunin, do reformista Proudhon e do socialista utópico Blanqui, que cumpria mais um dos seus 34 anos de prisão.

Os restantes — não contando ai os moderados do Partido dos Prefeitos — vêm das camadas médias da população. Muitos — informa Lissagaray em sua clássica *História da Comuna* — exercem profissões liberais. Vaillant é engenheiro; Pilot, médico; Lefrançais e Urbain, professores; Ferré, contador; Protot e Meillet, advogados; Pyat, Vallès, Crousset, Vermosel e outros são escritores e jornalistas. Em comum, têm somente a idéia republicana e um vago desejo de reforma da sociedade. No mais, tudo os desune.

Durante as reuniões do Conselho (realizaram-se ao todo 32), os delegados se deleitam na grandiloquência à moda de 89, perdem-se na discussão de questões sem importância e raramente ficam de acordo na hora da votação. São poucos os que têm o senso da realidade. Formados na escola da luta contra a ditadura de Napoleão III, domina-os o medo quase patológico da centralização governamental, ao ponto de jamais terem tido um Presidente. Só quando a situação se tornou desesperadora, admitiram a criação de um Comitê de Salvação Pública, ao qual foram atribuídas maiores responsabilidades executivas.

Com a intensificação das operações militares, os moderados abandonaram o Conselho, deixando-o inteiramente nas mãos dos radicais. Mas, apesar do qualificativo, estes governaram de uma forma incomparavelmente mais branda do que seus predecessores franceses de 1789 e seus sucessores russos de 1917. Os atos de violência legalmente autorizados pela Comuna contam-se nos dedos. Alguns foram meramente simbólicos, como a destruição de monumentos que exaltavam as instituições contra as quais combatiam. Os fuzilamentos de políticos, militares e clérigos partidários de Versalhes, foram iniciativa das milícias. Assim também os incêndios ateados nas horas finais da resistência.

Um ar de normalidade

Embora em sua essência fosse uma revolução diferente das anteriores — pois afinal de contas seu objetivo era uma República socialista — o comportamento do povo parisiense durante aqueles 73 dias foi muito parecido ao que tivera nas anteriores insurreições. Laços tricolores em todas as lapelas, bandeiras em todos os mastros, grupos que se reuniam diante dos muros para ler os avisos e proclamações do dia, soldados que gritavam vivas à República. Os museus e as galerias de arte funcionavam normalmente, sob a responsabilidade de Courbet, pintor que se opusera à censura do Império.

No Folies Bergère, encena-se uma nova revista para festejar a chegada da primavera. Num teatro, a atriz Rosalie Bordas, num transparente vestido à moda diretório, alterna apimentadas canções parisienses com hinos revolucionários. No final do espetáculo o povo se ergue para acompanhá-la na *Marseillesa*. Algumas igrejas permanecem abertas. Mas muitas outras só se abrem para as reuniões de alguns dos numerosos clubes e comitês que pululam pela cidade inteira. Os

comunardos, de um modo geral, são anticlericais.

No Hôtel de Ville, o Conselho prossegue suas agitadas reuniões. De vez em quando divulga um novo e lacônico decreto de dois ou três artigos. Sobre o horário de trabalho dos padeiros, o preço dos aluguéis, a laicização do ensino, a regulamentação dos salários e outros, todos denunciadores de suas origens populares e republicanas, mas não necessariamente operárias.

Apesar da aparência de normalidade em alguns quarteirões, a situação dos comunardos vai de mal a pior. O cerco se aperta em torno da cidade. Os revolucionários usam balões para mandar seus emissários em busca de socorro nas cidades onde foram instalados outros Governos socialistas: Lyon, Marselha, Dijon, Toulouse, Demay, Saint-Etienne. Os emissários não voltarão. E o socorro não virá, pois o Governo esmagou facilmente esses focos rebeldes da província. Paris terá de se aguentar sozinha.

Depois da vitória de 18 de março, suas tropas são suficientes para contrabalançar as de Versalhes. Mas, em consequência do armistício, Thiers consegue a rápida repatriação dos prisioneiros de guerra internados na Alemanha, e com eles forma um Exército capaz de tomar a cidade. O comando é entregue a MacMahon, um dos Generais de Napoleão III.

Do outro lado, a Comuna conta com 234 batalhões, num total de 194 mil soldados, mas apenas no papel. Em sua maioria, são milicianos sem treino militar. A munição e os armamentos são copiosos, mas poucos sabem utilizá-los. Dos homens em armas, em Paris, uns 8 mil são voluntários estrangeiros. A maioria é composta de belgas, aos quais Alphonse Daudet irá satirizar em um dos seus contos, chamando-os de os turcos da Comuna.

Quando as tropas de Versalhes consideram-se aptas à retomada da cidade, o General Ducrot lança-lhes uma ordem do dia: "Uma turba de vagabundos tenta a vitória da preguiça, da devassidão, do banditismo e do assassinato. Soldados, vamos caçá-los!"

As portas se abrem

Durante os 10 primeiros dias de abril, os combates, em geral, favorecem a Comuna. Mas a inaptidão dos seus chefes militares, a ausência de um comando verdadeiramente único impedem os revolucionários de explorar a fundo os êxitos parciais. A luta cai em ponto morto. Depois do dia 15, os versalheses passam a ter sucesso em seus ataques às fortificações da cidade. Importantes posições são arrebatadas. Alguns chefes da Comuna morrem nesses combates. Outros são aprisionados e passados pelas armas. De parte a parte, vão começar os atos de vingança.

A 26 de abril, o Conselho de Paris chega à conclusão de que os reveses militares são fruto da incompetência do comandante Cluserot. Este é demitido, preso e submetido a julgamento. Inocentam-no no final da luta, quando ele sai diretamente da cadeia para uma barricada,



Tropas versalhesas atacam barricada dos comunardos na Ponte de Neuilly

da, a fim de provar que não fora um traidor. Ao ser demitido, seu lugar é ocupado por Rossel, ex-oficial do Exército de Napoleão. Era um militar competente, e parece não haver dúvida de que suas medidas contribuíram para retardar o avanço dos versalheses. Só o que não podia fazer era transformar uma força meio anárquica em um exército coeso, disciplinado e eficiente. Até o fim, cada batalhão continua a combater por si, sem prestar atenção ao que acontece no quarteirão vizinho.

No princípio de maio, os canhões de Versalhes já alcançavam os distritos periféricos de Paris. Para enfrentar a emergência, forma-se um Comitê de Salvação Pública (reminiscência típica do jacobinismo da Grande Revolução) e para chefia-lo é nomeado o radical Delscluze. Em meio a tal situação, o Conselho decreta a destruição da casa de Thiers, em Paris, medida absurda, que decepciona os últimos partidários moderados da Comuna e aumenta a irritação dos versalheses. A resposta de Thiers é um canhão implacável às melhores fortificações do cinturão de defesa da cidade. Depois de uma semana de bombardeio, as brechas não podem mais ser fechadas. O assalto é iminente.

Mas, na verdade, as tropas de MacMahon não tiveram que perder muitas vidas para forçar as portas. No domingo, 21 de abril — quando boa parte do Comitê Central assistia a um concerto em benefício dos órfãos de guerra — um espião abriu a porta de Saint-Cloud, onde não havia nenhuma guarnição a postos, permitindo que entrassem vários batalhões de sitiados. Os chefes da Comuna só foram dar pelo fato várias horas depois. Ia começar a batalha decisiva.

A semana sangrenta

Três dias depois da entrada dos versalheses, "Paris não se defende mais, apenas se bate", escreve Lissagaray. Todas as posições importantes estão nas mãos dos governistas e vários dos maiores líderes da

Comuna já morreram. O Conselho não se reúne mais. O Comitê de Salvação Pública deixou praticamente de existir. Não há ninguém para dar ordens, exceto os comandantes dos batalhões, que continuam a combater isoladamente. Por outro lado, os versalheses deixaram de fazer prisioneiros, como escreverá mais tarde o coronel Rosset em seu livro *Trinta Anos de História*.

A 26 de maio, os comandantes alemães acantonados nas imediações de Paris dão ordens aos seus subordinados para não permitir a fuga de comunardos pelo setor que guardam. Apesar de tudo, muitos conseguem passar e alcançar o estrangeiro. Acuados, os restos dos comunardos apelam para medidas extremas. A fim de impedir o avanço adversário, homens e mulheres (principalmente mulheres, cujo papel na Comuna foi dos mais destacados) incendiam edifícios públicos, fábricas e, por fim, ruas inteiras.

E' nessa ocasião que Thiers faz uma inspeção à cidade, depois da qual telegrafa a Favre, seu colega de Governo, que se encontra na Alemanha negociando o tratado de paz com os diplomatas de Bismark:

"Entre hoje em Paris pt Vi espetáculos terríveis pt Venha vg meu amigo vg partilhar da nossa satisfação pt"

A 27, trava-se um dos derradeiros combates pela posse da cidade, um feroz corpo-a-corpo no cemitério de Père-Lachaise, entre os túmulos de Balzac e Charles Nodier. Os sobreviventes são fuzilados junto ao muro do cemitério, como acontecerá depois a muitos outros comunardos.

No dia 28, restam apenas algumas ilhotas de resistência, em Beleville e Ménilmontant, sob o comando de Varlin, Ferré e Gambon. A luta se trava sob uma copiosa chuva de primavera. As 13h45m só existe um combatente da Comuna, na barricada das Ruas Tortille com Ramponneau. As 14h, sua munição se acaba e ele é abatido. À noite, o Marechal MacMahon lança uma proclamação aos habitantes da cidade:

"O Exército da França vos salvou. Paris está livre. A ordem, o trabalho e a segurança voltarão a reinar."

Os 73 Dias de Comuna

A safra dos mortos

Aproxima-se de 100 mil o número de vítimas da Comuna de Paris, contando-se todos os civis e militares mortos, feridos ou desaparecidos a partir dos primeiros choques entre revolucionários e legalistas, ainda no outono de 1870. Segundo fontes oficiais, o Exército versalhes teve 837 mortos, 6 mil feridos e 133 desaparecidos. Do lado da Comuna, houve cerca de 15 mil baixas em combate. Mas era grande o número de soldados da Guarda Nacional entre os que foram fuzilados sem julgamento (muitos junto ao muro do cemitério de Père-Lachaise), de 26 de maio ao fim da primeira semana de junho de 1871. O chefe da Justiça Militar da III República, General Alpert, admitiu oficialmente 17 mil fuzilamentos. Historiadores favoráveis e contrários à Comuna falam de 20 mil, 25 mil e até 35 mil.

Terminado o período das execuções sumárias, constituiu-se um tribunal especial, que condenou a penas diversas 13 450 das 38 mil pessoas presas. Das sentenças proferidas, 270 foram à pena capital, 322 ao banimento e cerca de 3 mil a deportação simples ou em locais fortificados nas colônias francesas da América, da África e da Oceania. Muitos dos deportados não viveram o suficiente para beneficiar-se da anistia parcial de 1879 e da anistia geral de 11 de julho de 1880. A última vítima da Comuna foi o

soldado Bommard, fuzilado em 1874, sob a acusação de haver participado do massacre de um grupo de oficiais versalheses pelos revolucionários. Entre os que foram fuzilados pelos comunardos (algumas centenas, segundo a maioria dos historiadores), estava o clero e altas patentes do Exército legalista.

A colheita histórica

A semelhança do que ocorre em relação a outros movimentos revolucionários europeus — e particularmente franceses — dos últimos 200 anos, a Comuna despertou e continua a despertar o interesse de historiadores filiados a todas as correntes. Milhares de livros, ensaios e artigos foram escritos, no mundo inteiro, sobre essa primeira tentativa de tomada do poder pelos partidários do socialismo. Da copiosa bibliografia existente, certas obras são consideradas clássicas umas pelo valor documental, outras pela bem apanhada visão de conjunto dos acontecimentos.

Do lado adversário, citam-se em primeiro lugar os autores que foram protagonistas ou testemunhas oculares: De Beaumont-Vassy, Histoire Authentique de la Commune (1871); Adolphe Thiers, Notes et Souvenirs (1901); G. Vinoy, Campagne de 1870-1871 (1872); P. Langalle e P. Corriez, Histoire de la Révo-



Na Praça Voltaire, a guilhotina é queimada por partidários da Comuna

lution du 18 Mars (1880); e Catule Mendès, Les 73 Journées de la Commune (1871). Das obras recentes, consideram-se importantes: Gabriel Hanotaux, Histoire de la Fondation de la III République (1925); Marc-André Fabre, Vie et Mort de la Commune (1939); e Jacques Chastenet, Histoire de la III République (1952).

Do lado que se identifica com a Comuna, há dois clássicos por excelência: Prosper-Olivier Lissagaray, Histoire de la Commune (Bruxelas, 1876) e Karl Marx, A Guerra Civil na França (Londres,

1871). Ambas foram muito reeditadas e esta última traduzida para dezenas de línguas. Referência especial deve ser feita à obra coletiva La Commune de 1871, publicada em 1960 e reeditada em 1970 pelas Editions Sociales, de Paris. Trata-se de um grosso volume, vastamente ilustrado, escrito sob a direção geral de Jean Bruhat. Finalmente, um documentário de consulta indispensável é o volume que reúne as atas das sessões do Conselho Officiais de la Commune de Paris. Há uma recente reedição em fac-símile de François Maspero.

VITTORIA BONELLI

a vida corajosa de uma mulher

ESTRÉIA DIA 22

7 da noite

uma novela de
Geraldo Vietri

Canal 4

Há 150 anos, a Guerra da Independência, na Bahia

O verso do poeta, que louva a data maior da Bahia, quando os baianos comemoram a sua libertação do jugo do General Madeira, constitui o que se poderia chamar um clamoroso erro histórico, mas serve para lembrar que este ano transcorre o sesquicentenário da Guerra da Independência, a luta armada travada pelos brasileiros, na Bahia, Piauí, Maranhão e Pará, para expulsar as tropas portuguesas que se dispunham primeiro a reconduzir o Brasil à situação de colônia e, depois, a sufocar a soberania brasileira.

A "pulga imensa" cantada por Castro Alves, que ensangentou os morros de Pirajá e constituiu a primeira grande vitória brasileira sobre as forças lusas, ocorreu a 8 de novembro de 1822. A 2 de julho de 1823 o que aconteceu foi a evacuação da cidade do Salvador pelas tropas e marujas portuguesas, que embarcaram de volta para Portugal, e a entrada, naquela capital, do denominado exército pacificador, formado por tropas de linha, milicianos e voluntários - os primeiros combatentes plenamente vitoriosos da liberdade brasileira.

Os primeiros tiros de Guerra da Independência foram disparados mais de um ano antes, a 19 de fevereiro de 1822, quando o Brigadeiro Inácio Luiz Madeira de Melo resolveu assenhorear-se dos plenos poderes, sobre as forças armadas de terra, como comandante das armas que acabava de ser nomeado por D. João VI. O comandante a quem substituiu, nomeado pela Junta de Governo da Bahia, era o Brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, brasileiro, que contava com o apoio dos soldados, oficiais e cidadãos seus compatriotas.

Para obrigar os militares brasileiros à obediência, Madeira atacou a Fortaleza de São Pedro, em combate que durou todo o dia. Na manhã seguinte, os portugueses viram que as portas do forte estavam abertas. Dentro, haviam apenas silêncio e o Brigadeiro Manoel Pedro, com alguns oficiais. O resto da tropa saiu de madrugada, levando as armas que pôde. Manoel Pedro foi preso e deportado para Portugal, onde um conselho de guerra o absoluiu das acusações que Madeira lhe fizera.

Varnhagem, em sua "História da Independência" assegura que o número de mortos, nesse episódio, chegou a cerca de 100, sendo 60 brasileiros e 40 das tropas portuguesas.

JOANA ANGÉLICA

Vitoriosos e embriagados, os soldados e marujos lusitanos se espalharam pelas velhas ladeiras de Salvador e começaram a fazer estrepolias. O cofre do batalhão de infantaria 1, formado por brasileiros, foi arrombado. Centenas de pessoas foram insultadas, atacadas e despojadas de seus haveres em plena via pública. No Convento da Lapa ocorreu o incidente mais brutal dessas comemorações: suas portas foram arrombadas, suas freiras desatadas e a abadessa, Soror Joana Angélica, assassinada à baioneta. Até o capelão do convento, o velho Padre Daniel da Silva Lisboa, foi surrado.

As freiras da Lapa, depois do sacrilégio, abandonaram o convento e se recolheram a outro, o de Nossa Senhora do Desterro. As irmãs do Convento das Mercês, assustadas com a tragédia e temerosas de igual atentado, também saíram da sua clausura, de cruz alçada, se abrigaram no Convento da Soledade.

PROBLEMA POLITICO

Nesse momento, o grande problema político era saber se o Príncipe Regente, D. Pedro, que recusara voltar a Portugal com o seu célebre "Fico", a 9 de janeiro de 1822 deveria ter poderes executivos sobre todo o Brasil. Ou se este deveria ser dividido em vários governos, com cada um deles subordinado diretamente às Cortes, em Portugal. Na Bahia, a intenção já exposta em memoriais dos seus expoentes, era a integração no reino do Brasil, com obediência, ao governo instalado no Rio de Janeiro.

A 15 de junho, o Príncipe Regente oficiou ao General Madeira, intimando-o a embarcar para Portugal. A Junta da Bahia ordenou D. Pedro que fornecesse todo o necessário para a partida das tropas europeias.

O general Madeira não aceitou a intimação do Príncipe e ainda impediu que o Senado da Câmara (a atual Câmara Municipal) de Salvador se reunisse, para votar a subordinação da Bahia ao governo do Rio de Janeiro. Mesmo assim, a Junta Provisional responsável pelo governo da província, e onde os brasileiros tinham maioria, colocou o "cumpra-se" na ordem do regente. A partir desse instante, a conduta de Madeira estava fora da lei. Transformara-se numa ditadura militar, como os jornais brasileiros da época passaram a tratá-la.

Com os incentivos do governo do Rio, os patriotas baianos não sopitaram mais a indignação que os dominava. A 25 de junho de 1822, quase três meses antes do berro histórico do Ipiranga, pegaram em armas, na Vila de Cachoeira, para aclamar o príncipe D. Pedro como defensor e protetor perpétuo do Brasil. Isto é, proclamar um governo sediado no Brasil.

O primeiro entrevero ocorreu na própria Cachoeira e foi provocado por uma escuna portuguesa, postada no rio Paraguaçu, em frente à vila, exatamente para amedrontar os moradores cujos sentimentos exaltadamente patrióticos já eram conhecidos do general Madeira. Ao verificar no dia 25 de junho, pelas manifestações de júbilo da população, que o seu Senado da Câmara havia proclamado a adesão ao governo do príncipe regente, os marujos da escuna abriram fogo contra os manifestantes, enquanto os portugueses de Cachoeira, partidários de Madeira, de dentro de suas casas, tiroteavam as pessoas na rua.

Exasperados com a agressão e já de armas na mão, os brasileiros se reuniram na municipalidade e constituíram uma Junta Conciliatória e de Defesa, uma espécie de Comitê de Salvação Pública, copiado da revolução francesa, cujas idéias e exemplos já influenciavam abertamente os brasileiros empenhados na luta pelo constitucionalismo e contra o retorno ao colonialismo.

A primeira providência da Junta de Cachoeira foi declarar-se em sessão permanente e chamar em seu auxílio todos os elementos de força que a podiam ajudar, principalmente a milícia e os militares, brasileiros ou portugueses identificados com a causa brasileira. Depois, criou uma caixa militar, para atender às despesas com a manutenção de sua força armada e oficiou ao comandante da escuna portuguesa para que cessasse as hostilidades. A resposta deste foi uma ameaça de arrasar a vila.

O furor popular então chegou ao auge. Tripulando canoas, militares e civis cachoeirenses atacaram a canhoneira lusa tomando-a de abordagem e aprisionando toda a tripulação, inclusive o comandante.

O feito da gente de Cachoeira aguçou as paixões, provocando as adesões em série, das vilas de São Francisco, Santo Amaro, Maragogipe, Inhambupe e de Jaguaripe. O Reconcavo inteiro estava unido, contra Madeira. A partir de então, o movimento se alastrou pelo sertão e, em pouco, de Cara velas, no sul baiano, até as fronteiras com Minas e Sergipe, lideradas pelas respectivas camaras municipais, todas as vilas formavam ao lado da Junta Conciliatória e de Defesa, fornecendo-lhes o auxílio que podiam em homens, armas, dinheiro e mantimentos.

O primeiro chefe militar dos independentes passou a ser o tenente-coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, depois Visconde de Pirajá, que, a frente dos batalhões da Torre, saiu de Santo Amaro para convidar a Câmara de Cachoeira a aderir ao governo do príncipe. No curso da luta, a junta de Cachoeira, chegou a cunhar dinheiro.

O general Madeira, porém, não dormia no ponto, em fins de março, arribando à Bahia o navio "São José Americano", que conduzia a Portugal a Divisão Auxiliadora do general Avilez, expulsado do Rio por D. Pedro e os patriotas fluminenses, fez o general desembarcar 206 homens da brigada Carreti, com ela reforçando as suas tropas. Em princípio de agosto (dia 7) chegou outro comboio português, trazendo de Lisboa o batalhão infantaria 1, com 600 praças, mais 100 de cavalaria e 50 de artilharia.

Pouco depois, a 30 de dezembro, uma esquadra de 10 vasos da qual fazia parte a nau "D. João VI", forneceu a Madeira mais dois batalhões de infantaria, um corpo de artilharia e soldados avulsos para preencherem vagas.

A 1 de abril de 1823, no auge da luta, nova expedição lusa elevou o poder naval, na Bahia a 438 canhões. Só a "D. João VI" capitania da frota, tinha 75 canhões; as fragatas "Constituição" e "Pérola" tinham 75 canhões a primeira e 46 a segunda.

Segundo cálculos do barão do Rio Branco os efetivos portugueses, em abril de 1823 já atingiam a 10 mil homens, mais da meta de aguerridos nas campanhas peninsulares, contra os franceses e espanhóis. As forças brasileiras, formadas por tropas de linhas e milícias, chegavam a 13.400, das quais apenas 11 mil combatentes; o resto era pessoal de comissariado e dos hospitais.

O PRIMEIRO EXÉRCITO BRASILEIRO

Depois de formada a Junta de Cachoeira, os brasileiros começaram a se organizar militarmente, a pleno vapor. Além das milícias, organizações de voluntários que já existiam desde os tempos coloniais con-

tava-se com tropas de linha formadas só por brasileiros e portugueses aderentes à causa brasileira; com voluntários civis, com escravos, aos quais se concedeu a liberdade e até com índios armados de flechas, como fez o tenente-coronel de milícias Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque. Havia também vaqueiros, alinhados na companhia do "Couraças", formada pelo padre José Maria Brayner, e assim chamados porque se vestiam de couro.

Toda essa gente acabou se concentrando em Pirajá, sob o comando do dito Joaquim Pires de Albuquerque (depois Visconde de Pirajá). Foi ali que o general Pedro Labatut, contratado pelo Governo do Rio de Janeiro para chefiar as forças brasileiras, na Bahia, veio encontrá-lo em fins de outubro de 1822. A essas forças os portugueses chamavam de "ceroulas", enquanto eram chamados pelos brasileiros de perricos.

O acampamento de Pirajá era um formigueiro humano. Havia soldados regulares fardados por inteiro, outros pela metade.

Civis armados, índios, negros, mulatos, cavalos, burros, jegues. E tudo identificado com nomes estranhos, apelidos pitorescos. Havia o batalhão dos Periquitos e dos Pitangas, o Mavorte, o Belona, além dos Couraças e dos Henriques (sô de pretos, em homenagem a Henrique Dias, herói da guerra contra os holandeses).

Labatut aprovou a escolha de Pirajá e ali instalou, de início, o seu quartel-general, passando a dar uma feição mais disciplinada e militar a essa estranha aglomeração de homens em armas.

A BATALHA

Nessa altura dos acontecimentos o general Madeira percebeu que se achava cercado na cidade do Salvador. As forças independentes dominavam as cidades do Reconcavo, impedindo que mantimentos chegassem a capital. Em terra, ocupando Pirajá e Cabrito, os brasileiros dominavam a estrada das Boiadas, a mais antiga do Brasil e que dava acesso ao interior baiano, privando também os portugueses de ali buscar abastecimentos. Restava o Atlântico, mas este só serviria para receber socorros de Portugal, porque do resto do Brasil, já cioso da Independência proclamada a 7 de Setembro, nada lhes poderia vir.

Por isso, projetou Madeira atacar o e-

xército brasileiro na sua base de operações, em Pirajá, de modo a cortá-lo em dois e a obrigar a parte desbaratada a divisação da direita, sob comando de Barros Falcão, "a fugir para o centro do continente, na direção do norte".

O historiador baiano Braz Amaral conta que as tropas lusitanas embarcaram na cidade durante a noite de 7 (de novembro) e vogaram para as enseadas de Itapagipe e Praia Grande (na península onde fica a Igreja do Bonfim), onde, ao romper do dia 8 a infantaria portuguesa saltou em Itacaranha e Plataforma, próximo dos mesmos lugares, ou nas mesmas praias, em que, pouco menos de dois séculos antes, as lanchas da esquadra holandesa haviam depositos os soldados de Nassau.

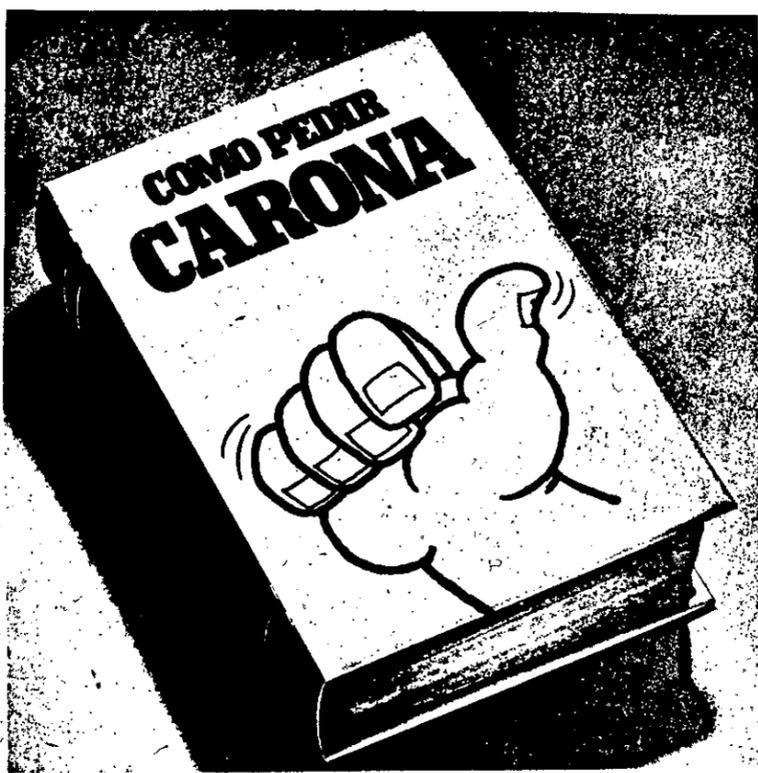
O coronel João de Gouveia Osório, comandante da Legião Constitucional Lusitana, foi quem dirigiu o combate. As colunas se formaram com segurança e começaram a escalar as alturas, os morros onde se achavam os brasileiros e aos quais Castro Alves chamou de "cerros de Pirajá", na "Ode ao Dois de Julho".

"Pouco mais ou menos ao mesmo tempo outras tropas desembarcavam no Cabrito, e a ameaçavam a retaguarda dos independentes" (Braz Amaral).

Durante cinco horas, a luta foi cerrada, até que os portugueses "impeliram a linha brasileira e quase a quebraram. O Exército ia ser partido em dois e as tropas que combatiam no Cabrito corriam o maior perigo", é Braz Amaral ainda que informa.

Para evitar o desastre, o comandante Barros Falcão mandou tocar retirada, a fim de impedir ser colhido pelo movimento envolvente do inimigo. O corneta Luiz Lopes, porém, tocou - "cavalaria, avançar". Os portugueses, veteranos de guerras européias, conhecendo os sinais militares, surpreenderam-se com o inesperado toque e vacilaram. Com o segundo toque do corneta brasileiro - "cavalaria degolar - os lusos entraram em pânico, perderam o impulso do ataque e trataram de se safar, descendo as colinas em desordem. Perseguidos pelos brasileiros, encostaram abaixo, até as praias, embarcaram de qualquer jeito nas suas lanchas, procurando abrigo na esquadra. No Cabrito, a fuga dos atacantes, de Pirajá acabou também por provocar a retirada das tropas portuguesas, já agora ameaçadas de cerco se tentassem defender suas posições.

CONTINUA AMANHÃ



Se v. não usa peça original, recomendamos este curso.

Um curso que só exige duas coisas de v. cara e coragem. Primeiro, aquela cara de inocente para quando seu carro encanar e ver que convencer sua família de que não sabia que só Peças Originais VW podem garantir desempenho e tranquilidade para o seu Volkswagen. Depois, aquela coragem, peito e raça pra ficar parado horas e horas, num lugar qualquer, esperando carona.

Essa ele não vier? Sabe como é pra se conseguir carona também é preciso ter sorte. E qual o curso que garante que a sorte vai sorrir pra v. logo nesse dia? Pois é, amigo, chegamos à última alternativa, o que v. ganhou com esse curso foi um longo percurso a pé. Entendeu porque a maioria dá tanto valor às Peças Originais VW, que passam por testes duríssimos para serem garantidas por 6 meses

ou 10.000 quilômetros? E tem mais Peças Originais VW não faltam porque também não faltam Revendedores Autorizados VW espalhados em todos os cantos deste País. Use Peças Originais VW. E comece a aproveitar esses domingos pintados de azul pra v. r. onde sua família quiser. Peça Original VW é peça de verdade. E a verdade vai longe.





do jeito que o mundo vai



DESABAMENTO

Criança de 4 anos morre e 30 pessoas ficam feridas em consequência do desabamento de arquibancada de madeira no Estádio de Bento Gonçalves. Autoridades apuram que arquibancadas foram improvisadas para dar maior renda entre o jogo Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

AVALIAÇÃO

O Presidente Médici recorreu ao DASP que apresse os trabalhos de classificação de cargos a fim de que o Governo realize os seus objetivos de valorizar os quase 600 mil servidores da União com base no Método Funcional. O DASP vai instalar um círculo de aperfeiçoamento, orçado em 12 milhões para avaliar condições de vencimentos e produtividade do funcionalismo.

JULGAMENTO

Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo julgou Dissídio Coletivo de 270 mil metalúrgicos do interior do Estado na maior causa coletiva já ingressada nos Tribunais Trabalhistas.

RELAÇÕES

Futuro Governador da Argentina a ser presidido pelo recém-eleito Hector Cânfora, pretende reatar relações com Fidel Castro e reconhecer Governos Comunistas da Coreia e do Vietnã do Norte. Marcelo Sanches candidato a Senador que depende de nova votação para a sua eleição e tido como provável Ministro das Relações Exteriores, de Cânfora, diz que relações da Argentina com países comunistas estão na escala um, de prioridade da política exterior de Cânfora. Sanches também fez declarações sobre relações Argentina Brasileiras.

MENSAGEM

Richard Nixon pretende liberar integralmente compra de petróleo bruto e produto refinado abandonando de vez a limitação da entrada de combustíveis nos Estados Unidos. A Casa Branca indica que o Presidente vai enviar mensagem ao Congresso Americano para suprimir tais limitações.

ESPORTIVAS

Três jogos abrem 4a. feira, a 3a. rodada do Campeonato Carioca: Vasco e Portuguesa em São Januário, no Maracanã Madureira e América na preliminar de Fluminense e Campo Grande. Zagalo vai manter Chiquinho II na equipe do Flamengo para os próximos compromissos e tem problemas para escalar a equipe. Deverá lançar Mineiro na lateral e avançar Rodrigues Veto para a ponta esquerda porque Arilson ainda estará de fora Paulo César terá que cumprir suspensão automática de uma partida. Emerson Fittipaldi, vai recomendar cuidados especiais com a nova LOTUS que ameaça suas pretensões no Mundial deste ano. Na prova dos Campeões em Brand's Raygth a máquina quebrou na 3a. volta.

PRECAUÇÕES

Conselho Nacional do Trânsito preocupado com grande incidência de acidentes rodoviários. O Presidente do CONTRAN, Silvio Diniz prevê maior número de desastres que em 72, quando foram registrados nas estradas, 22 mil 630 acidentes com 14 mil, 860 feridos e 2 mil, 168 mortos. Acrescenta que o número só não será excessivamente maior pelas providências que estão sendo adotadas pelas autoridades federais. Aulas de prevenção nas escolas, aumento dos efetivos da Polícia Rodoviária, campanhas educativas, programas de Vias-Expressas e novas normas de segurança nos veículos que saem das fábricas brasileiras. O CONTRAN, também preocupado com a segurança do trânsito nas vias urbanas, lembrando o exemplo japonês, onde uma criança para atravessar uma rua, conduz uma Bandeira de advertência que alerta os motoristas. Silvio Diniz preconiza melhores condições para a aprendizagem de motoristas. Maior orientação aos guardas nas cidades e nas rodovias e também as sucessivas campanhas como a que foi realizada recentemente pela AERP através do Rádio e Televisão.

NEGOCIAÇÕES

Delegados do Vietnã do Sul e Vietcong reúnem-se dentro de poucas horas, iniciando negociações em grande escala sobre o futuro político do Vietnã do Sul. As duas partes

tentarão organizar um Conselho Nacional de Concórdia e Reconciliação em preparo para as eleições. Em Saigon o Vietnã do Sul fez um apelo à Comissão de Controle do Cessar fogo no sentido de que ajude a por um fim aos bombardeios comunistas sobre 2 acampamentos militares do Governo ao Norte de Saigon.

ACIDENTE - EXPLOÇÃO

30 mortos em consequência da queda de um DC-4 no Vietnã do Sul próximo à cidade de Sandchê Thuê. Aparelho incendiou-se em pleno voo. Bomba de fabricação caseira explode numa repartição do Governo Chileno em Santiago. Onda de terror na capital do Chile teve seqüência com elementos armados interrompendo uma sessão de cinema para distribuir panfletos em que ameaçam arrasar com todos os facistas no País.

CURTAS

Em Bogotá, Secretário Geral das Nações Unidas diz que

solução dos problemas do mundo depende da habilidade em solucionar divergências entre países industrializados e Nações em Desenvolvimento. No Panamá Conselho de Segurança da ONU reinicia hoje seu período de sessões com perspectivas da reabertura oficial das conversações entre Estados Unidos e Panamá sobre funcionamento do estratégico Canal que liga o Pacífico ao Atlântico.

China, o país mais populoso do mundo, convidado pelas Nações Unidas para apoiar projeto destinado a combater a super-população. A ONU prepara Conferência sobre População Mundial que será realizada em 74, destinada a estudar o controle da natalidade, convencida de que dentro de alguns anos não haverá no Globo, produção suficiente para alimentar todos os que estão nascendo.

CONVIDADO - UVAS

Dionisio Koopo, Ministro do Trabalho da Itália chegou ao Brasil para assinar acordo de Previdência Social com o seu colega brasileiro, Júlio Barata. Safras de uvas do Sul do País têm este ano queda de 30 a 50 por cento, o que traz ameaças de que o país tenha que importar vinho estrangeiro.



UM ZOOLÓGICO LUCRATIVO

Do que Noé deixou embarcar, o homem separou umas tantas espécies e há milênios vem ganhando a vida com elas. Aí chegou a COMASE e escolheu alguns animais. E passou a pensar em alimentá-los e fazer com que crescessem depressa e produzissem mais. Fazem parte, hoje em dia, do Zoológico da COMASE: frangos de corte, poedeiras, reprodutores leves, reprodutores pesados, suínos equinos, gado de corte, gado leiteiro, perus, ovinos, codornas e coelhos. Para todos

estes bichos — para cada estágio em que cada um se encontra, para cada situação que ele atravessa — existe um programa COMASE de alimentação com rações e concentrados formulados cientificamente. Estes programas de alimentação fazem parte de programas mais vastos de higiene e manejo que incorporam as mais recentes descobertas. Acredite: COMASE é a melhor coisa que já aconteceu para estes animais depois do Dilúvio.



COMPANHIA AGRÍCOLA DE SERGIPE

Sergipe será representado no COB em Maceió

Lagarto Reage bem: 3x2 no Propriá

O Lagarto marcou primeiro em Propriá mas depois o time da casa passou à frente e a galera do avoengo já comemorava a vitória. O Lagarto reagiu e no final o placar estava mostrando 3 x 2 para o alvi-verde do capitão Hunaldo. Piranha marcou o primeiro gol aos 9 minutos do primeiro tempo. Zé Maria cobrou um penalti aos 16 e empatou a partida. Aos 24 minutos o comandante Vavá desempatou. Na reação do Lagarto Belo fez 2 x 2 quando eram jogados 34 minutos e

finalmente Piranha marcou o gol da vitória.

RENDA E JUÍZ

A renda em Propriá somou 1 mil 380 cruzeiros com uma boa arbitragem de Cristovão Junot. Para o Lagarto a vitória foi muito boa tendo em vista jogar no Constantino Tavares, onde dificilmente o Propriá entrega o ouro com facilidade.

Estarão seguindo no dia de amanhã com destino a Maceió os representantes sergipanos na reunião do Comitê Olímpico Brasileiro a ter lugar naquela cidade no dia 23 de março/73. Devido a seus afazeres particulares, o presidente Americo Alves cancelou sua presença em Maceió, nomeando representante da FSD, o desportista Deocleciano Ramos, vice-presidente.

QUEM VAI

Como representante da FSD seguirá Deocleciano Ramos, os, o Cronista Laurindo Alves Campos, vai como representante do TJD, Félix D' Avila representando a UFS e o jornalista Jorge Araujo segue como representante da classe.

Confiança é Bicampeão de Juvenis

Vencendo ao Olímpico de 2 x 0 na última partida da serie melhor de três juvenis do Confiança sagrou-se na tarde de domingo bicampeão sergipano da categoria. A partida que foi das mais disputadas teve sempre no Confiança uma equipe bem superior e que soube aproveitar as falhas do adversário.

EMPATE

A primeira fase que terminou em igualdade de condições, fazia crer que teriamos uma serie de penalidades, pois assim regia o regulamento da melhor de três. As duas equipes que tinham se defrontado anteriormente duas vezes sem haver vencedor estavam em igualdade de condições e um novo empate seria decidido nos penalties o titulo de campeão.

Mas o Dragão acordou e passou a transformar em tentos sua superioridade dentro de campo. Veio o primeiro gol depois veio o segundo e a vitória final fazendo delirar a criançada proletária que muito lutou para que o titulo ficasse novamente no Bairro Industrial. Logo após a vitória houve a volta olimpica, com os atletas empinando a bandeira proletária numa euforia sem igual. Parte dos meritos dessa vitória coube ao treinador Elber Barreto, que entrou o time a Jurandir certinho e com o titulo de campeão do primeiro turno com direito de disputar com o Olímpico o titulo final. Domingo Jurandir conseguiu seu primeiro titulo como treinador. Um bom inicio para uma carreira que esperamos vá longe. Parabéns garotos do CONFIANÇA CAMPEÕES JUVENIS DE 72.

Fácil, Fácil, Confiança 3x1 no CSM

O Confiança fez sua estreia no certame estadual de 73 vencendo ao quadro do Maruinense pelo marcador de 3 x 1, em jogo dos mais fáceis para o time do bairro Industrial. Robertinho, Naninho de penalti e Ginaldo fizeram os gols, do Dragão, cabendo a Jolindo a marcação do tento do time interiorano.

MUITO FRACO

Mesmo com sua inferioridade, técnica, o CSM, quis apresentar um futebol de igual para igual, querendo disputar com o Confiança uma equipe mais arrumada, a partida em igualdade de condições. E quebrou a cara. De inicio parecia que o time do CSM, não queria perder o jogo e por várias vezes esteve prestes a marcar. Talvez, entusiasmado com as novas contratações e o sangue novo adquirido pelo time interiorano. Mas mesmo assim com toda fúria do CSM, coube ao Confiança abrir a contagem numa jogada em que faltou o goleiro Tico. A bola cedida para Robertinho por Naninho, ficou com Andrade este vendo a saída do arqueiro Tico, fez a cobertura. Robertinho acreditou na jogada e foi conferir. Tico defendeu e soltou a bola nos pés de Robertinho que de calcanhar só teve um trabalho: empurrar a bola para o gol do CSM, marcando o primeiro tento da tarde. A DECADENCIA

Inferiorizado no marcador, o CSM embolou em campo. Suas peças não conseguiam se entender. Ora Durvalino reclamava de Tico, ora, Andrade reclamava de Oliveira e assim o time não se entendia chegando mesmo a embolar dentro de campo. Disso se aproveitou o Confiança para tomar as redes da partida e garantir sua vitória, desde quando nem mesmo o Confiança acreditava na facilidade da partida. O zagueiro Du, que usou e abusou da violencia, ante a complacencia do juiz Aloisio Santos foi quem colaborou para a marcação do segundo tento proletário, Ginaldo que havia chegado atrasado para completar o time do Dragão que jogava com dez homens dada a carencia de atletas registrado, chegou com vontade e deu mais agressividade ao time. E foi numa jogada de Ginaldo, que o Confiança conseguiu marcar seu segundo tento, dando mais tranquilidade a partida e a sua propria torcida. Ginaldo recebe a bola, penetra na area e na hora do chute final foi aterrado por Oliveira. Aloisio Santos em cima do lance não teve trabalho em assinalar a penalidade máxima. Naninho encarregado da cobrança o fez com maestria colocando a bola no canto esquerdo do Goleiro Tico, sem chances de defesa. Com 2 x 0 na no marcador, o Confiança se acomodou e passou a tocar a bola deixando que o tempo corresse.

FINAL

No segundo tempo esperava-se uma reação do time maruinense o que não aconteceu, o Confiança passou a jogar o seu futebol de sempre dominando a partida. Aos 28 minutos Ginaldo decreta 3 x 0 para o time alvi-anil do bairro Industrial. O treinador do CSM resolveu fazer uma substituição no seu quadro, fazendo entrar Jolindo no lugar de Gildo. Certa essa substituição, pois Jolindo deu mais agressividade ao ataque alvi-negro e foi Jolindo quem marcou o tento do CSM aos 41' da fase final, aproveitando uma falha do goleiro Raimundo, que foi enfeitar uma bola de fácil defesa, deixando que a mesma ficasse nos pés de Jolindo. Com o marcador de 3 x 1, terminava uma partida que para o Confiança foi das mais fáceis mesmo porque não encontrou um adversário à altura, que desse para a luta. Mesmo assim sua torcida não soube prestigiar o espetáculo que rendeu apenas 3.194,00, numa partida de estreia de campeonato onde se esperava um melhor resultado financeiro.

DETALHES

Aloisio Santos com um trabalho regular foi o juiz do encontro, que teve em Xavier de Matos e Arnaldo Fernandes seus auxiliares. Raimundo, Nado, Cabral, Laurindo e Zito; Bene, Naninho e Nenem; Robertinho Ginaldo e Tom, não tiveram muito trabalho para fazer 3 a 1 no CSM, que em momento algum mostrou categoria para as duputas de um certame oficial. Tico, Oliveira, Badinho, Andrade e Joãoszito, Banana e Durvalino; Garrinchinha (Vitinha) Edson, Gildo (Jolindo) e Teninho, foi o time do CSM.

Emerson para e Gheti ganha corrida de Campeões

Correndo na manhã de domingo último em Brands Hatch, o piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, não foi muito feliz, pois teve que desistir na quarta volta, devido a defeito mecanico apresentado em seu novo Lotus. O vencedor da corrida foi o inglês Peter Gheti - com um carro Formula 5.000, o Chevron B24. Em segundo lugar ficou Denis Hulme. A prova de campeões mundiais não contou ponto para o mundial de Formula 1.

OS FILMES DO DIA

Hoje
Cine Aracaju
14,30-16,30
19 e 21 Horas
Cine Plaza
19 e 21

PAIXÃO DE UM HOMEM

ELE DEIXOU OS LONGINQUOS SERTÕES DA BAHIA PARA VENCER NA MÚSICA, NO DISCO E NA TELEVISÃO. AGORA É SUCESSO NO CINEMA!

com WALDIK SORIANO

MÚSICAS:
Paixão de Homem Eu Também Sou Gente
Carla de Amor O Moco Pobre
Vestida de Branco Alvorada no Sertão

Walter Portela - José Policena
Maria Viana - Ideli Costa
DIREÇÃO: ÉGIDIO ECCIO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE
CHACRINHA e suas Chacretes
BEKI KLABIN
Angela Stecca
(MISS BRASIL) LIVRE
EASTMAN COLOR

REPENTINAMENTE DESCOBRIU QUE A PRÓXIMA VÍTIMA SERIA... ELE MESMO!

QUATRO MOSCAS SOBRE VELUDO CINZA

com MICHAEL BRANDON, MIMSY FARMER, JEAN PIERRE MARIELLE, FRANCINE RACETTE, BUD SPENCER

UMA FILME DE DARIO ARGENTO

TECHNICOLOR

CINE VITÓRIA
15-17-19-21 hrs

A POLICIA EM AÇÃO, 24 HORAS POR DIA, CONTRA O VICIO, A VIOLÊNCIA, O CRIME!

ALIADOS CONTRA O CRIME

"FUZZ"

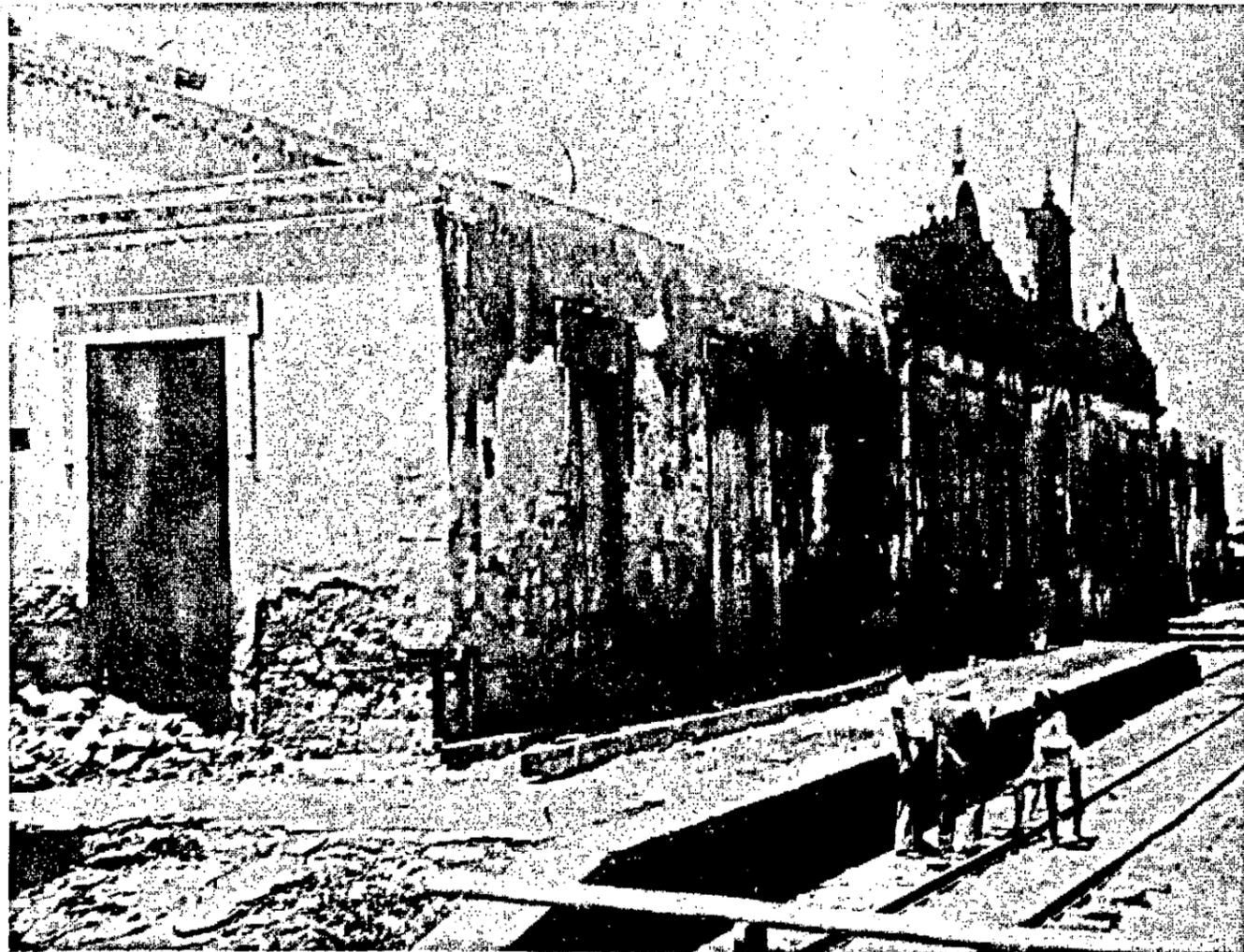
YUL BRYNNER - RAQUEL WELCH
BURT REYNOLDS JACK WESTON TOM SKERRITT

DIREÇÃO DE RICHARD A. CUNHA

CÓR DE LUXE PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

CINE RIO BRANCO
19-21 hrs

José da Silva deixa Secretaria de Segurança



Predio da Leste esta sendo demolido

Sob a supervisão do Departamento de Obras e Urbanismo do Município, prosseguem os trabalhos de demolição da estação velha da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, localizada no início da Av. Coelho e Campos.

A demolição do velho prédio permitirá a urbanização da importante artéria de escoamento do tráfego, que, posteriormente, será ligada à Avenida Otoniel Dória,

onde serão demolidos os trapiches do Loide Brasileiro. Durante esta quinzena, prosseguirá a demolição da estação velha, providencia que há muito era esperada pela população e que agora se concretiza depois dos entendimentos que o Prefeito Cleovansôstenes Aguiar manteve com a alta direção da Leste, que compreendeu os elevados objetivos da administração quanto ao desenvolvimento urbanístico da cidade.

Faltam 10 dias para pagar o Predial sem multa

Faltam apenas 10 dias úteis para que se esgote o prazo de concessão do abatimento de 20 por cento sobre o total do imposto predial e territorial urbano, pago pelos contribuintes do Município. A esta altura, muitos proprietários de imóveis estão quites com as suas obrigações tributárias, enquanto outros ainda não se dirigiram às agências bancárias autorizadas, para efetuarem o recolhimento do imposto.

Para em muitos contribuintes uma dúvida, influenciados que estão pela posição adotada pela Chefia do Poder Legislativo aracajuano, que, depois de perder o Mandato de Segurança impetrado, junto ao Tribunal de Justiça do Estado, continua anunciando o propósito de ingressar no TJ com um novo recurso, desta vez uma ação ordinária, tentando mais uma vez a anulação da Lei no. 260, que alterou as alíquotas do imposto predial e territorial urbano, uniformizando-as em setembro do ano passado.

OS FATOS

Como é do conhecimento de toda a população aracajuana, entrou em vigor desde outubro do ano passado, quando foi publicada no Diário Oficial do Estado, a Lei no. 260, promulgada pelo Prefeito da Capital. O projeto que deu origem à citada Lei foi encaminhado à consideração da

Câmara, que após os 40 dias de prazo para que se manifestasse, aprovando ou rejeitando a proposta do Executivo, simplesmente se omitiu, fazendo com que o Prefeito, baseado na Lei Orgânica dos Municípios, promulgasse a Lei. Tão logo foi o ato publicado no Diário Oficial do Estado o Presidente da Câmara de Vereadores ingressou no Tribunal de Justiça com um Mandato de Segurança visando a anulação da Lei no. 260, Mandado este que foi rejeitado por maioria do Egrégio Tribunal, na sessão extraordinária realizada em fins de janeiro do corrente ano. Já nessa época, a Prefeitura Municipal dava início à distribuição dos "avisos-récibos" aos contribuintes, iniciando-se a cobrança através da rede bancária, dentro dos prazos e formas estabelecidos e com a uniformização de alíquotas servindo de base para os cálculos do imposto, conforme determinava a Lei no. 260, cuja arrecadação, nestes termos, já era prevista também na Lei Orçamentária para a o exercício de 1973, aprovada em novembro do ano passado pela Câmara de Vereadores.

Perdido o Mandato de Segurança, a Presidência do Legislativo procurou outras formulas para tentar a anulação da Lei, e, segundo anúncio feito repetidas vezes, durante a primeira quinzena deste mês de março, optou pela Ação Ordinária.

DSSS Registra Movimento de 10 mil no mês de Fevereiro

Relatório do Diretor de do Departamento de Saude e Serviço Social do Município, encaminhado ao Prefeito Cleovansostenes Pereira de Aguiar, indica que durante o mês de fevereiro passado a rede de assistência médica, odontológica e sanitária daquele Departamento registrou 10.352 atendimentos.

Em seu relatório, o Sanitarista Joaquim Barbosa Franca Neto, Diretor do DSSS, informa que no mês passado o movimento maior se deu no setor de serviços gerais, com 3.977 atendimentos, seguindo-se a assistência odontológica, com 1.470 O

Centro de Reidratação "Dr. Edúcio Vieira de Melo", do bairro Siqueira Campos, atendeu a um total de 1.367 crianças

enquanto 1.171 pessoas foram atendidas pelo setor de assistência médico-sanitária geral. Durante o mês de fevereiro a equipe do DSSS efetuou 707 consultas e visitas para enfermagens imunizando ainda 48 pessoas. Já o Serviço de Pronto Socorro do Hospital de Clínicas, que é mantido em convenio com o Estado e a Prefeitura de Aracaju, teve no segundo mês do ano um movimento de 1.329 pessoas oriundas da própria capital, e 283 vindas do interior e de outros Estados.

As informações contidas no relatório do DSSS foram baseadas no relatório setorial da Divisão de Saude, chefiada pelo médico Geraldo Prado Mesquita.

O Dr. José da Silva Ribeiro não é mais o Secretário de Segurança Pública: ontem ele passou o cargo ao Primeiro Delegado, Dr. Rosalvo Vieira da Silva e hoje às nove horas da manhã assume a direção da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe. Ocupando o cargo de Secretário de Segurança Pública desde o governo do Dr. João de Andrade Garcez, o Dr. José da Silva Ribeiro, praticamente não teve um só caso grave e/ou político para resolver em sua gestão. Assim, passou esses três anos fazendo uma boa administração, sem ver contudo realizado o projeto de Reforma Administrativa da SSP.

DIREÇÃO

Nomeado recentemente diretor da Faculdade de Direito (de onde já foi vice-diretor), o Dr. José da Silva Ribeiro optou pela volta a Universidade Federal de Sergipe e assim entregou o cargo de Secretário de Segurança ao Governador Paulo Barreto de Menezes, que não nomeou ainda o seu substituto. O Dr. José da Silva Ribeiro é professor de direito penal da Faculdade de Direito (cujá cadeira ele foi o fundador) e já ocupou vários cargos na vida pública sergipana: Juiz do Trabalho, Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Aracaju, membro do Conselho Penitenciário de Sergipe, diretor do Reformatório Penal, Secretário da Fazenda, Produções e Obras Públicas, Delegado de Ordem Política e Social em Aracaju, sendo também membro da Academia Sergipana de Letras. A solenidade de posse está marcada para às 9 horas de hoje no auditório da Faculdade de Direito.

OFICIO

O Governador do Estado expediu ao ex-Secretário de Segurança Pública o seguinte ofício:

Senhor Secretário,

Tenho a honra de acusar o Ofício no. 375/73 de 16 de março de 1973, em que Vossa Excelencia solicita exoneração do Cargo de Secretário de Segurança Pública deste Estado, em virtude da nomeação para Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe, por ato do Excelentíssimo Senhor Presidente da Republica, publicado no Diário Oficial de 21 de fevereiro de 1973.

Quero testemunhar a Vossa Excelencia o profundo reconhecimento do meu Governo, por toda a dedicação demonstrada, como um dos mais dignos e capazes Secretários que escolhi, que sabe aliar a serenidade de um homem profundamente experiente à autoridade firme e decidida, com soluções absolutamente certas para o Governo.

Secretário de Segurança Pública, durante dois periodos eleitorais, Vossa Excelencia demonstrou um equilíbrio raro de homem público e a perspicácia suficiente para solucionar, com presteza, os casos que se apresentaram.

Guardarei, com gratidão, a espontanea colaboração que deu ao meu Governo, numa das mais difíceis Pastas que a máquina administrativa possui. Vislumbro, desde já, o equilíbrio e a segurança com que dirigirá a Faculdade de Direito, que se deve honrar de possuir tão destacado Professor e tão digno Diretor.

Fazendo votos a Deus para a felicidade pessoal de Vossa Excelencia e dos Familiares, reitero os protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Paulo Barreto de Menezes,

GOVERNADOR DO ESTADO

GOVERNO DE SERGIPE

CONCORRENCIA

ANULAÇÃO DO EDITAL No. 05/73

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE SERGIPE, comunica aos interessados que, por motivo administrativo, ficou anulado o Edital de Concorrência no. 05/73 para alienação de veículos.

Aracaju, 19 de março de 1973

HÉLIO JOSÉ PORTO
Chefe da SMPM.

MISSA DE 7. DIA

Ilka Lisboa Menezes, Tânia, Roberto, Sérgio, Oscar, Telma, Ricardo, Luciano, José Filho, Kleber, Maria Alves Menezes, Valteno, Pedro, João Filho, Maria Elizabeth Menezes, Ivanete e Gildete Lisboa, sensibilizados agradecem os votos de pesar pelo passamento do lembrado JOSÉ ALVES DE MENEZES, e convidam para a missa de 7o. Dia, que será celebrada na Catedral Metropolitana no dia 22, às 19,30 horas.